



Faculdade de Ciências e Tecnologia

Departamento de Ciências da Terra, do Mar e do Ambiente

AVALIAÇÃO DA PAISAGEM DA ZONA INDUSTRIAL DO AUDITÓRIO

DA FRENTE RIBEIRINHA DE OLHÃO

Andreia Mónica Marques Santos

Mestrado em Arquitectura Paisagista

FARO

Junho de 2011



Faculdade de Ciências e Tecnologia

Departamento de Ciências da Terra, do Mar e do Ambiente

AVALIAÇÃO DA PAISAGEM DA ZONA INDUSTRIAL DO AUDITÓRIO

DA FRENTE RIBEIRINHA DE OLHÃO

Andreia Mónica Marques Santos

Mestrado em Arquitectura Paisagista

Dissertação orientada por:

Professor Doutor Thomas Panagopoulos

Júri:

Professor Doutor André Botequilha Leitão

Professor Doutor Carlos Alberto Bragança dos Santos

FARO

Junho de 2011

O conteúdo desta dissertação é da exclusiva responsabilidade da autora.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo.....	ii
Abstract	iii
Introdução e Objectivos	iv
1. Recuperação de Espaços Industriais Degradados	17
2. Estratégias para a Recuperação da Paisagem	21
2.1 Estratégia de design com interesse cultural/patrimonial.....	22
2.2 Estratégias de design que reforçam o carácter sócio-económico	22
2.3 Estratégias de design com interesse estético, ecológico e ambiental	23
3. Casos de estudo seleccionados	25
3.1 Museu de Portimão, Portugal	26
3.2 Gas Works Park – Seattle, Washington, Estados Unidos da América.....	31
3.3 Duisburg Nord Park - Alemanha.....	38
3.4 Parque das Nações - Portugal	41
3.5 Freshkills Parkland – Nova Iorque, Estados Unidos da América.....	42
3.6 Downsview Park – Toronto, Canadá	44
3.7 Byxbee Park – Palo Alto, São Francisco.....	46
3.8 Candlestick Point Park – São Francisco	48
3.9 Shanghai Houstan Park, Shanghai, China.....	50
3.10 Discussão.....	56
4. Metodologia	61
4.1 Método de preferência visual	63
4.2 Método de avaliação contingente	66
4.3 Método de preço hedónico.....	67

4.4 Método de amostragem	68
4.4.1 Recolha da informação	68
4.4.2 População e amostra	69
4.4.3 Análise descritiva da informação	71
4.4.4 Caracterização do universo.....	71
4.4.4.1 Idades	72
4.4.4.2 Distribuição do género.....	72
4.4.4.3 Habilitações literárias.....	73
4.4.4.4 Profissão	74
4.4.4.5 Local de residência ou trabalho	74
4.4.4.6 Rendimento médio mensal	75
5. Resultados obtidos	77
5.1 Nível de qualidade da paisagem	77
5.1.1 Nível de satisfação	78
5.2 Qualidade de vida da população.....	82
5.3 Qualidade da paisagem da zona ribeirinha de Olhão com a implementação do Auditório Municipal.....	83
5.4 Equipamentos a implementar em espaços vazios/expectantes na envolvência do Auditório Municipal.....	84
5.5 Análise da qualidade visual da paisagem.....	85
5.6 Tipo de intervenção a executar.....	88
5.7 Importância das memórias do local na intervenção.....	89
6. Discussão	91
7. Conclusão	95
Referências Bibliográficas	101
Anexo I – Modelo de Inquérito	107

Índice de Figuras

Figura 1 – Fábrica de Conservas Là Rose da Feu Hermanos	26
Figura 2 – Chaminé da fábrica Feu Hermanos	27
Figura 3 – Entrada do Museu feita pelo lado do Rio Arade	28
Figura 4 – Cisterna.....	30
Figura 5 – Vista aérea do Gas Works Park.....	31
Figura 6 – Casa da caldeira do Gas Works Park	31
Figura 7 – Zona relvada com vista para o Union Lake.....	31
Figura 8 – Plano Geral do Gas Works Park.....	34
Figura 9 – Dentro do celeiro do jogo.....	35
Figura 10 – Vista aérea Duisburg Nord Park na Alemanha	38
Figura 11 – Bunker adaptado para parede de escalada.....	39
Figura 12 – O alto-forno adaptado para miradouro	39
Figura 13 – Vegetação do parque	40
Figura 14 – “Piazza metallica”	40
Figura 15 – Vista aérea do Parque das Nações em Lisboa.....	41
Figura 16 – Parte do Parque das Nações.....	41
Figura 17 – Parque do Tejo-Trancão	41
Figura 18 – Vista aérea do Freshkills Parkland.....	42
Figura 19 – Exemplo da integração de energias renováveis no Freshkills Parkland.....	43
Figura 20 – Trilhos e caminhos no Freshkills Parkland.....	43
Figura 21 – Parque de desporto Owl Hollow Fields	43
Figura 22 – Parque de recreio Schmul	44
Figura 23 – Torre de observação de aves na zona norte do parque.....	44
Figura 24 – Vista aérea do local de implantação do Downsview Park.....	44

Figura 25 – Plano geral do Parque Downsvieiw.....	45
Figura 26 – Vista aérea de Byxbee Park	46
Figura 27 – Postes telefónicos.....	47
Figura 28 – Blocos de betão	47
Figura 29 – Conjunto de dunas	47
Figura 30 – Vista aérea do Candlestick Point Park.....	48
Figura 31 – Plano geral do Candlestick Point Park.....	48
Figura 32 – Vista aérea do plano geral do Candlestick Point Park.....	49
Figura 33 – Vista da zona do Candlestick Point Park	49
Figura 34 – Antiga zona industrial degradada em Shanghai, China.....	50
Figura 35 – Plano geral do Shanghai Houtan Park, China	50
Figura 36 – Jardim do Houtan Park	51
Figura 37 e 38 – Terraços	52
Figura 39 e 40 – Flores de ouro na primavera e girassóis no verão	53
Figura 41 – Estruturas industriais icónicas existentes no Houtan Park	54
Figura 42 e 43 – Painéis de aço recuperados.....	54
Figura 44 e 45 – Percursos pedonais do Houston Park.....	55
Figura 46 – Jardins suspensos na estrutura de uma fábrica recuperada.....	55
Figura 47, 48 e 49 – Auditório Municipal de Olhão e sua envolvente.....	65

Índice de Quadros

Quadro I – População residente em 2001.....	69
Quadro II – Nº de famílias do Concelho de Olhão em 2001	70
Quadro III – População e amostra.....	70

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Variável Idades.....	72
Gráfico 2 – Variável distribuição do género.....	73
Gráfico 3 – Variável habilitações literárias.....	73
Gráfico 4 – Variável profissão	74
Gráfico 5 – Variável distância desde o espaço em estudo até ao local de residência/ trabalho	74
Gráfico 6 – Variável rendimento médio mensal	75
Gráfico 7 – Grau de satisfação da população relativamente à qualidade da paisagem antes da construção do Auditório Municipal.....	79
Gráfico 8 – Grau de satisfação da população quanto à qualidade da paisagem após a construção do Auditório Municipal.....	79
Gráfico 9 – Grau de satisfação da população residente relativamente aos espaços exteriores do Auditório Municipal	80
Gráfico 10 – Grau de satisfação dos inquiridos quanto aos espaços envolventes ao Auditório Municipal.....	81
Gráfico 11 – Grau de satisfação da população residente relativamente aos espaços expectantes na envolvente do Auditório Municipal.....	82
Gráfico 12 – Qualidade de vida da população com a construção do Auditório Municipal	82
Gráfico 13 – Qualidade da paisagem da frente ribeirinha de Olhão	83
Gráfico 14 – Disposição para contribuir monetariamente para uma melhoria da paisagem ribeirinha de Olhão.....	83
Gráfico 15 – Contribuição monetária disposta pela população para melhoramento da paisagem ribeirinha de Olhão	84
Gráfico 16 – Equipamentos a implementar em projectos de requalificação paisagística da zona envolvente ao Auditório Municipal.....	85

Gráfico 17 – Tipo de intervenção a executar na envolvente do Auditório Municipal na zona ribeirinha de Olhão.....	88
Gráfico 18 – Elementos existentes a preservar	89

Agradecimentos

Aos meus pais e a toda a família pelo apoio e compreensão.

Ao Professor Doutor Thomas Panagopoulos, orientador da dissertação, um sincero agradecimento por acreditar e confiar, pelo apoio incansável e pelo incentivo proporcionado ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus amigos de sempre, aos amigos que ficaram na minha vida com a entrada para a Universidade e aos recentes amigos que passaram a fazer parte da minha vida após o início da minha actividade profissional.

E por fim, agradeço a todos aqueles que dispuseram o seu tempo para ajudar-me nesta etapa.

Resumo

O presente trabalho pretende utilizar o Auditório Municipal de Olhão, que se localiza numa paisagem industrial em processo de abandono, que actualmente se encontra parcialmente degradada, junto à frente ribeirinha de Olhão, com o intuito de avaliar a valorização da paisagem após intervenção e recuperação do edifício e dos seus espaços exteriores através do método de preferência visual e do preço hedónico e valorização contingente.

Numa primeira abordagem pretende-se estudar os factos que levaram ao abandono das áreas industriais no século XX. Neste contexto, tenta-se abordar a recuperação dos espaços industriais degradados, analisando diversas estratégias para intervir neste tipo de paisagem. Posteriormente são descritos alguns casos de estudo, portugueses e estrangeiros, idênticos ao exemplo que se propôs avaliar. Analisando diversos tipos de espaços degradados, pretende-se verificar como estes casos foram recuperados e que tipos de utilização se pode dar aos mesmos para que sejam novamente utilizados e usufruídos pela população. Com esta análise, criam-se alternativas de proposta de projecto a implementar. Por último, é realizada a parte de investigação em que se pretende efectuar um inquérito a várias pessoas com diferentes níveis de habilitações e de faixas etárias. Com esta investigação poder-se-á analisar e avaliar em termos de método de preferência visual e do preço hedónico ou valorização contingente, podendo assim criar-se uma metodologia que avalie com objectividade a paisagem e as propostas de projecto neste tipo de espaços que se adequem às necessidades da população, tendo em conta o espírito do lugar.

Palavras-chave: avaliação da paisagem, recuperação da paisagem industrial, paisagem degradada, reabilitação urbana, paisagem ribeirinha.

Abstract

This work intends to use the Municipal Auditorium of Olhão which is located in a derelict industrial landscape, near the waterfront of Olhão, in order to assess the enhancement of the landscape after the intervention and rehabilitation of the building and its surrounding space through the method of visual preference and hedonic price or contingent valuation.

In a first approach it will be studied the facts that led to the abandonment of industrial areas in the twentieth century. In this context, attempts to address the recovery of derelict industrial sites, analyzing various strategies to intervene in this type of landscape.

Later we describe some case studies, national and international, identical to the case study. Looking at different types of run-down, intends to verify how these cases have been recovered and what types of use can be given to them to be re-used and enjoyed by the population. With this analysis, it will be created alternatives for project proposal to be implemented. Finally, will be performed the research a survey to several people with different skill levels and ages. This research could be analyzed and evaluated in terms of method of visual preference and hedonic pricing or contingent valuation, and thus, objectively evaluates the landscape and the proposed projects in this type of landscape, which should meet the needs of the population and take into account the spirit of place.

Keywords: landscape evaluation, recovery of the industrial landscape, derelict land, urban regeneration, waterfront landscape.

Introdução e Objectivos

Este trabalho tem como objectivo a utilização do Auditório Municipal de Olhão e os respectivos espaços exteriores para avaliar a qualidade da paisagem após intervenção numa zona industrial abandonada existente na frente ribeirinha do Município de Olhão.

Foi no final do século XIX, princípios do século XX que se presenciou a revolução industrial no Algarve, e de entre as várias vilas que acolheram esta industrialização, destaca-se a vila de Olhão, por se encontrar estrategicamente junto à Ria Formosa.

Na primeira metade do século XX, a instalação da indústria de conservas de peixe fez de Olhão uma vila rica e extremamente produtiva, em que se verificou até esta época, tal como refere Rui Neves (2004), que o “crescimento económico, industrialização e o crescimento da população urbana são factores que evoluem de par em par”.¹

Na última metade do século XX, a decadência da indústria conserveira e da pesca levou à desindustrialização da cidade e, conseqüentemente, ao abandono dos edifícios fabris, o que faz com que presentemente exista a disponibilização de grandes áreas da cidade para novos usos que “constitui uma oportunidade de modernização e reestruturação de vastas áreas”².

Toda a faixa industrial de Olhão é acompanhada por uma localização privilegiada que é o caso da frente de água, a Ria Formosa, o que faz com que esta zona seja particularmente interessante em termos biológicos e ambientais, pois permite o contacto visual directo com a natureza que tornam, de acordo com Neves (2004), “particularmente apetecível a sua reconquista pela população, tendo-se multiplicado exemplos por todo o mundo, e até com programas de actividades semelhantes”³.

De acordo com Santos (2006), “a necessidade e a importância de recuperar a paisagem assentam na possibilidade de valorizar áreas industriais degradadas existentes nos

¹ NEVES, R., 2004. “(Re)Qualificação de Periferias”, p.26

² NEVES, R., 2004. “(Re)Qualificação de Periferias”, p.27

³ NEVES, R., 2004. “(Re)Qualificação de Periferias”, p.27

aglomerados urbanos, com o intuito de poder dar ao local um forte desenvolvimento e dinamismo em termos sociais, económicos e ambientais, tendo em conta o desenvolvimento sustentável deste território”⁴.

Com este pressuposto, o presente trabalho surge com o intuito de avaliar a valorização da paisagem industrial após intervenção e recuperação do edifício do Auditório Municipal de Olhão e dos seus espaços exteriores, enaltecendo os atributos patrimoniais, históricos, naturais e ecológicos inerentes.

O presente trabalho encontra-se estruturado em sete capítulos. No primeiro capítulo pretendeu-se identificar a problemática dos espaços industriais degradados, ressaltando a sua recuperação como forma de intervenção e planeamento urbano e, como forma de incluir novas abordagens e metodologias, efectuou-se, no segundo capítulo, a enumeração e o conhecimento de diferentes estratégias de design para a recuperação das paisagens a nível cultural/patrimonial, a nível sócio-económico e a nível estético, ecológico e ambiental.

Após a descrição das diferentes estratégias de design e de forma a sustentá-las, seleccionaram-se, no terceiro capítulo, nove casos de estudo referentes a diversas recuperações de paisagens industriais degradadas, com diferentes escalas, desde casos nacionais a casos internacionais.

No quarto capítulo definiu-se a metodologia a efectuar para o caso específico de estudo, em que se destaca o método de preferência visual da paisagem com o desenvolvimento de um inquérito à população residente, o método de avaliação contingente e o método do preço hedónico integrados no inquérito e, por fim, o método de amostragem através dos dados recolhidos nos inquéritos. Executados os inquéritos, os resultados obtidos são apresentados no quinto capítulo, em que verificou que a componente cultural/patrimonial está bastante presente na forma como a população inquirida observa as transformações da paisagem em questão.

⁴ SANTOS, A., 2006. “Contributos das Componentes Biofísica, Estética e Sócio-Cultural no Processo de Avaliação, Planeamento, Concepção e Recuperação da Paisagem Industrial da Foz do Arade”, p.iv

Por fim, as conclusões surgem no sétimo capítulo do presente trabalho, em que se confere que a participação pública tem um papel bastante relevante e interactiva na forma como a população pretende usufruir a paisagem, desempenhando uma parte activa na sua transformação.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho sentiram-se algumas dificuldades em efectuar os inquéritos pretendidos a toda a amostra definida. A parte da população que mais se interessou neste tipo de abordagem, justificando os resultados obtidos nestes inquéritos, é a população que apresenta formação académica e um rendimento médio mensal entre os 700€ e os 1500€, pensando-se assim que esta parte da população é aquela que mais se preocupa e se interessa com a problemática ambiental e, por conseguinte, com a recuperação da paisagem que os rodeia.

O presente tema da requalificação de áreas industriais degradadas tenta promover a alternativa a expansões urbanas, alterando o paradigma do planeamento urbano, de forma a dar vida e movimento aos espaços abandonados no centro das cidades, integrando nesse planeamento a componente da participação pública para que a população ajude a construir os seus próprios espaços na cidade, permitindo assim que a população veja esses espaços como parte da sua vida, contribuindo para um melhor tratamento desses espaços.

1. Recuperação de Espaços Industriais Degradados

“Depois do trabalho industrial de muitas mãos, após uma época em que o significado dos seus monumentos poderia ser decifrado”⁵

Mark Crinson, *Urban Memory: History and amnesia in the modern city*

Os espaços industriais e pós-industriais são espaços bastante particulares devido aos conflitos e às sobreposições entre os processos humanos e não humanos que ocorrem de forma extremamente condensada, em questões de construção e fragmentação cultural, social, económica e ecológica nas suas interdependências, sugerindo, deste modo, questões fundamentais para a existência humana e inter-relações com o ambiente.⁶

Estes locais são geralmente um encargo em termos de perdas económicas e contribuem para a deterioração da qualidade de vida da população.

Segundo Kirkwood (2005), a recuperação de paisagens industriais não é totalmente explicada pela influência que teve sobre o planeamento e a reconstrução das cidades. A recuperação desses espaços contribuiu também para o desenvolvimento do sector imobiliário, para o planeamento das cidades e para o desenvolvimento de novos espaços.⁷

Como a maior parte dos espaços industriais apresentam, apesar da sua degradação, potenciais elementos físicos com grande valor cultural, industrial e patrimonial, torna-se bastante significativa a ideia de recuperação dos espaços industriais degradados. É com esta potencialidade que se poderá “transformar áreas sem qualquer uso ou função em centros de atracção e dinamismo para as cidades”⁸, podendo, contudo, administrar, aos edifícios ainda existentes, “diversos usos e funções, tendo em conta a manutenção das características

⁵ CRINSON, M., 2005. “Urban Memory: History and amnesia in the modern city”, p.xx

⁶ LANGHORST, J., 2004. “Rising from Ruins: Postindustrial Sites between Abandonment and Engagement” em “OpenSpace-PeopleSpace conference”, p.6.

⁷ KIRKWOOD, N., 2005. “Manufactured sites: integrating technology and design in reclaimed landscapes” em “Manufactured sites: Rethinking the Post-Industrial Landscape”, KIRKWOOD, N. (ed.), p.4.

⁸ SANTOS, A., 2006. “Contributos das Componentes Biofísica, Estética e Sócio-Cultural no Processo de Avaliação, Planeamento, Concepção e Recuperação da Paisagem Industrial da Foz do Arade”, p.16

essenciais das unidades fabris, como as estruturas e as chaminés a elas associadas”⁹, “valorizando o património natural e industrial, sem esquecer o contexto histórico, cultural e sócio-económico em que estas se inserem”¹⁰.

Conforme Santos (2006), “as paisagens recuperadas devem recriar e representar os antigos valores existentes no território, promovendo sempre que possível a sua integração na nova paisagem”¹¹.

Langhorst (2004) entende que a recuperação de paisagens degradadas ou abandonadas, especialmente aquelas que foram moldadas por um uso muito distinto ao longo do tempo, tanto física quanto culturalmente, representa um conjunto de desafios e de questões. Assim, as abordagens contemporâneas para zonas abandonadas e degradadas são principalmente impulsionadas pela ideia de recuperar o espaço para uma variedade de usos, criando espaços públicos multifuncionais, sendo de realçar que o processo de recuperação da paisagem é sempre um processo positivo mas, contudo, é necessária a existência de actividades económicas que rentabilizem o espaço criado.¹²

Entre os diversos tipos de terrenos urbanos abandonados, os locais de produção industrial são os espaços que colocam os maiores desafios, em que normalmente o problema principal incide sobre os problemas ambientais como, por exemplo, a contaminação do solo, ao contrário do aspecto social que muitas vezes se torna secundário ou completamente descurado. O declínio da produção industrial e o processo frequente de abandono destrói o tecido social e económico de uma comunidade. As estruturas industriais que ainda permanecem no local passaram a ser entendidos como os símbolos de um passado melhor e uma lembrança de um futuro incerto, reunindo cepticismo e rejeição na população.¹³

⁹ SANTOS, A., 2006. “Contributos das Componentes Biofísica, Estética e Sócio-Cultural no Processo de Avaliação, Planeamento, Concepção e Recuperação da Paisagem Industrial da Foz do Arade”, p.16

¹⁰ HORTA, D., 2006. “Estratégias de design na Recuperação de Paisagens Industriais Degradadas”, p. 9.

¹¹ SANTOS, A., 2006. “Contributos das Componentes Biofísica, Estética e Sócio-Cultural no Processo de Avaliação, Planeamento, Concepção e Recuperação da Paisagem Industrial da Foz do Arade”, p.20

¹² LANGHORST, J., 2004. “Rising from Ruins: Postindustrial Sites between Abandonment and Engagement” em “OpenSpace-PeopleSpace conference”, p.6.

¹³ LANGHORST, J., 2004. “Rising from Ruins: Postindustrial Sites between Abandonment and Engagement” em “OpenSpace-PeopleSpace conference”, p.6.

Deste modo, entende-se que se deve envolver o público na revitalização dos espaços pós-abandonados, incorporando uma quantidade significativa de espaço público e aberto.

Loures L. e Panagopoulos T. (2007) afirmam que a recuperação de zonas industriais degradadas constitui uma valiosa oportunidade para aumentar os espaços verdes em áreas urbanas, oferecendo deste modo diversos benefícios como sendo a melhoria da qualidade do solo, a criação de novos habitats e de espaços de lazer e a valorização económica das zonas habitacionais adjacentes¹⁴, mediante a aplicação de estratégias de design que contribuam para a prosperidade económica, a coesão social e qualidade ambiental¹⁵.

A recuperação da paisagem é uma análise provocante de como a paisagem contemporânea é concebida, construída e valorizada culturalmente.¹⁶ Desta maneira, o que será recuperado não são as cenas e objectos das paisagens, mas sim as estratégias, as operações e as ideias que essa paisagem permite visualizar.¹⁷

Na recuperação de áreas industriais degradadas é essencial definir as contribuições das componentes da paisagem, uma vez que diferentes abordagens para essas componentes, pode proporcionar diversas maneiras de recuperar a paisagem, permitindo o uso de várias e diferentes estratégias de design.¹⁸

¹⁴ LOURES, L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. "Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes", p.

¹⁵ LOURES, L. et al., 2006. "Strategies to reclaim Derelict Industrial Areas, p. 600.

¹⁶ CORNER, J., 1999. "Recovering Landscape", contracapa.

¹⁷ CORNER, J., 2000. "Recovering landscape as critical culture practice" em "Recovering Landscape: Essays in Contemporary Landscape Architecture, CORNER, J. (ed.), p.1-26.

¹⁸ LOURES L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. "Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes", p.794.

2. Estratégias para a Recuperação da Paisagem

*...divergent attitudes to and interests in postindustrial sites (...) necessitate design solutions that take into account their history, both in its physical remnants and in its socio-cultural and economic contexts.*¹⁹

Langhorst (2004) realça que as paisagens industriais degradadas apresentam diversos interesses e atitudes, devido à sua complexidade e à sua contestação do lugar onde as paisagens se inserem, necessitando estas de soluções de design que vão ao encontro e que englobem a história do lugar, bem como os aspectos físicos e o seu contexto sócio-cultural.

As paisagens pós-industriais, quando reintegradas no contexto urbano, representam um recurso valioso para a sociedade, no entanto, para alcançar esse objectivo será necessário incluir novas abordagens e metodologias²⁰, como as estratégias de design que se encontram descritas à frente. As estratégias de design devem ser utilizadas em recuperação de áreas industriais degradadas de acordo com seu potencial, mas independentemente da estratégia de design que podem ser utilizadas, o espírito do lugar deve ser encarado como a base teórica essencial para a recuperação da paisagem, permitindo reforçar os aspectos mais importantes da mesma e realizar um desenvolvimento sustentável, requerendo deste modo, uma nova abordagem de planeamento baseada no conhecimento, nas novas tecnologias e na colaboração de projecto.²¹

Conforme refere Horta (2006), “a recuperação de paisagens industriais degradadas pode integrar estratégias que reforcem o seu carácter cultural, o seu carácter sócio-económico e o seu carácter estético e ecológico”²².

¹⁹ LANGHORST, J., 2004. “Rising from Ruins: Postindustrial Sites between Abandonment and Engagement” em “OpenSpace-PeopleSpace conference”, p.1.

²⁰ LOURES, L. et al., 2008. “Multifunctional clusters in Post-industrial Landscapes: rising from what's left”, p.620.

²¹ LOURES, L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. “Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes”, p.791.

²² HORTA, D., 2006. “Estratégias de design na Recuperação de Paisagens Industriais Degradadas”, p. 9.

2.1 Estratégia de design com interesse cultural / patrimonial

De acordo com Silva (2000), “a continuidade histórica constitui uma das estratégias de design mais utilizadas em projectos de Arquitectura Paisagista contemporâneos”.²³

Através desta estratégia de design privilegiam-se os acontecimentos e elementos históricos e culturais humanizados da paisagem a recuperar, integrando-os no projecto através da recuperação da história do lugar, respeitando os elementos físicos pré-existentes e evidenciando os processos históricos que contribuíram para a sua formação. As preexistências, ao serem interpretadas e consideradas na concepção do projecto, não têm que necessariamente impor a recuperação ou a conservação dos elementos existentes.

Contudo, a protecção dos edifícios industriais é um objectivo cultural importante e inerentemente sustentável, na medida em que incentiva a reutilização de positivo redundante dos edifícios que fazem parte do nosso património industrial e comercial²⁴ e que, apesar de se manter e evidenciar parte da história, acaba-se por dar novos usos e serviços à população que passam a manter uma vivência mais activa dos espaços que sem este tipo de estratégia, os elementos históricos acabariam por desaparecer.

2.2 Estratégias de design que reforçam o carácter sócio-económico

Uma das estratégias de design com interesse sócio-económico a implementar num projecto de recuperação de paisagens degradadas assenta na possibilidade de criar espaços multifuncionais, de modo a que seja exequível a implementação de uma diversidade de actividades temporárias, adaptando-se às alterações de uso do espaço, sem alterar a imagem de base do projecto nem a sua organização.²⁵

²³ SILVA, A., 2000, p.39 citado em HORTA, D., 2006. “Estratégias de Design na Recuperação de Paisagens Industriais Degradadas”, p.47.

²⁴ LOURES L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. “Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes”, p.793

²⁵ HORTA, D., 2006. “Estratégias de design na Recuperação de Paisagens Industriais Degradadas”, p. 55.

Esta estratégia de design consiste em integrar as questões sociais, económicas e ambientais no desenvolvimento de comunidades sustentáveis, numa densidade suficiente para promover a redução das terras e do uso do automóvel.²⁶

É com base neste pressuposto que surgem as oportunidades de qualificação dos espaços frequentemente apoiadas em grandes operações de marketing associadas a eventos de projecção internacional, ou mesmo mundial, de maneira a acelerar os processos e mobilizar os negociantes.²⁷

2.3 Estratégias de design com interesse estético, ecológico e ambiental

A concepção de novas estratégias de design que são baseadas numa aceitação de uma paisagem alterada e híbrida, e que contribui para a produção de novos sistemas ecológicos, significa, deste modo, que o projecto de recuperação da paisagem pode ser fundamental no trabalho com os processos naturais.²⁸

A relação entre os sistemas naturais e a infra-estrutura pública da cidade começa a sugerir meios para o desenvolvimento de estratégias urbanas, através do desenvolvimento de redes de infra-estruturas relacionadas com os sistemas ecológicos na paisagem.²⁹

O ponto de partida mais comum e utilizado para a execução de um projecto, de acordo com a estratégia de design com interesse ambiental, são os elementos permanentes e duradouros das cidades que se encontram muitas vezes relacionados com as paisagens subjacentes - a geologia, a topografia, os rios e portos, e o clima.³⁰

²⁶ LOURES, L. et al., 2006. "Strategies to reclaim Derelict Industrial Areas", p. 603.

²⁷ NEVES, R., 2004. "(Re)Qualificação de Periferias", p.27.

²⁸ MOSSOP, E., 2006. "Landscape of Infrastructure" em "The Landscape Urbanism Reader", WALDHEIM, C. (ed.), p. 170.

²⁹ MOSSOP, E., 2006. "Landscape of Infrastructure" em "The Landscape Urbanism Reader", WALDHEIM, C. (ed.), p. 172.

³⁰ MOSSOP, E., 2006. "Landscape of Infrastructure" em "The Landscape Urbanism Reader", WALDHEIM, C. (ed.), p. 172.

As estratégias de design com interesse estético e ecológico deverão apresentar uma componente ambiental elevada e deverão salientar os factores ecológicos na criação de uma paisagem completamente nova, com um novo espírito de lugar.

Para especificar diferentes estratégias de design que podem ser utilizados na recuperação de áreas industriais abandonadas serão apresentados diferentes casos de estudo, cada um com uma estratégia de design implementada. A apresentação de projectos conhecidos irá reforçar e realçar a importância da recuperação de espaços industriais degradados.

3. Casos de estudo seleccionados

Tendo sido as estratégias de design, referidas no capítulo anterior, implementadas em diversos casos de estudo, pretende-se seleccionar casos que tivessem alguma semelhança com o tema desta dissertação, no que diz respeito a intervenções de recuperação de zonas industriais degradadas bem como o facto de fazerem parte integrante de uma paisagem ribeirinha.

Pretende-se, então, nomear alguns casos de estudo nacionais e internacionais, de forma a exhibir e demonstrar as diferentes maneiras de implementar um projecto em paisagens industriais degradadas. São eles:

- o Museu de Portimão, um exemplo nacional, que apresenta uma recuperação ao nível do edifício industrial e frente ribeirinha;
- o Gas Works Park, um exemplo de um parque que contém uma estratégia de design histórica;
- o caso alemão do Parque Disbiurg-Nord, que apresenta uma estratégia de design baseando-se no património cultural existente;
- o caso Português da Expo'98, que apresenta uma estratégia de design com interesse sócio-económico;
- o Parque Freshkills existente na cidade de Nova York, em que a base da sua concepção incidiu sobre uma estratégia ambiental;
- o caso de estudo do Parque Downsview em Toronto, no Canadá, em que a estratégia de design baseou-se no factor sócio-cultural;
- os casos de estudo Gas Works Park em Seattle e Byxbee Park em Palo Alto, em São Francisco, ambos nos Estados Unidos da América, que se basearam em estratégias sociais e ecológicas;
- Candlestick Point Park em São Francisco, também nos Estados Unidos da América que parte do conceito baseou-se em estratégias ecológicas;
- e mais recentemente, o caso de Shanghai Houtan Park, em Shanghai, na China que tem por base a estratégia patrimonial, cultural e ecológica.

3.1 Museu de Portimão – Portugal

O caso do Museu de Portimão é um dos exemplos próximos do caso de estudo pois encontra-se identicamente junto de uma frente ribeirinha, tratando-se igualmente de um edifício industrial pertencente à história da indústria conserveira que teve o seu grande desenvolvimento no início do século XX.



Figura 1 – Fábrica de Conservas La Rose da Feu Hermanos
(<http://www.refoias.net>)

Da decadente indústria conserveira algarvia pouco mais resta do que a memória. A antiga fábrica de conservas Feu Hermanos (figura1) deu lugar ao Museu Municipal de Portimão. Integrado na Rede Portuguesa de Museus, ocupa uma área de 5000 metros quadrados para dar a conhecer um Algarve, afectivamente ainda próximo, mas que já faz parte da história. As cidades de Olhão, Vila Real de St.º António e Portimão foram cidades que deram a conhecer aos ingleses e outros povos a sardinha algarvia, em latas de conserva, muito antes de os britânicos terem descoberto a região para passar férias. O número de fábricas de conservas está reduzido à sua ínfima expressão. Em Vila Real de St.º António, por exemplo, fecharam as unidades fabris, e as novas unidades estão a abrir no lado espanhol, em Ayamonte, aproveitando a experiência dos operários portugueses.³¹

A recuperação da fábrica Feu, situada à beira do rio Arade, por si só poderá ser considerada uma peça museográfica do património industrial. O espaço, embora dedique uma área significativa às artes e ofícios, assenta grande parte da colecção do museu no património industrial. Para isso, contribuíram as colecções, entre outros, dos herdeiros de Júdice Fialho e António Feu.³²

O edifício do Museu de Portimão pretende dar uma visão global da evolução da comunidade, em que o mar surge em permanência como um "desafio", mas ao mesmo

³¹ <http://lazer.publico.clix.pt/artigo.asp?id=11650>

³² <http://lazer.publico.clix.pt/artigo.asp?id=11650>

tempo uma marca de vida no quotidiano da cidade. A entrada para o museu é feita pelo lado do rio.³³

Após vários anos ao serviço do industrial de conservas Júdice Fialho, que em 1948 o mandou adaptar a traineira, estava condenado ao abate. Para evitar a perda, a câmara adquiriu a embarcação para a reabilitar, passando a possuir o estatuto de objecto museológico. Pode ser visitado, no lado nascente do museu, junto ao transportador e guindaste.³⁴

Dos vestígios do passado, o espólio arqueológico do museu é constituído por materiais das estações arqueológicas de Alcalar, Monte Canelas, Abicada e Monte Mar.³⁵

No piso inferior, localizado na antiga cisterna da fábrica, é apresentado ao visitante um circuito subterrâneo, com imagens em movimento, captadas no rio Arade e no mar, dando a conhecer a fauna e flora subaquáticas locais.³⁶

A antiga fábrica conserveira Feu Hermanos foi recuperada, bem como a sua chaminé (figura 2) e transformou-se num Museu em Portimão com cinco mil metros quadrados, que mostra efectivamente que a estratégia de design utilizada assenta no património histórico.³⁷



Figura 2 – Chaminé da fábrica Feu Hermanos
(<http://www.refoias.net>)

³³ <http://lazer.publico.clix.pt/artigo.asp?id=11650>

³⁴ <http://lazer.publico.clix.pt/artigo.asp?id=11650>

³⁵ <http://lazer.publico.clix.pt/artigo.asp?id=11650>

³⁶ <http://lazer.publico.clix.pt/artigo.asp?id=11650>

³⁷ <http://www.visitportimao.com/>

A sua localização é também um factor de reforço pelo impacto na qualidade da envolvente paisagística da margem direita do rio Arade contribuindo para a requalificação das estruturas da zona e valorização deste espaço como novo destino urbano.³⁸

A entrada no Museu é efectuada pelo lado do rio Arade (figura 3), permitindo assim um contacto de proximidade com a ambiência e a paisagem ribeirinha³⁹, onde se descarregava o peixe, que era levado para a sala de descabeço - o “coração” da antiga fábrica.⁴⁰



Figura 3 – Entrada do Museu feita pelo lado do Rio Arade
(<http://www.refoias.net>)

Foram restaurados vários equipamentos em memória ao património como os mecanismos do sistema de lavagem e de transporte e os tanques de salmoura, aos que acrescentaram figuras a representarem os conserveiros.⁴¹

Na nave central, encontra-se ainda uma imponente máquina que fazia a impressão em chapas de metal. Também peças subaquáticas como os canhões e ânforas podem ser encontrados dentro do museu.⁴²

O museu é um espaço multifuncional onde existem salas de exposições temporárias, um centro de documentação, um auditório e uma sala de restauro, espaços onde se pode efectuar inúmeros espectáculos e eventos variados.⁴³

Deste modo, o Museu tende a transformar-se num elo de fortalecimento de revitalização urbana, ampliando a atractividade da zona pela valorização do edifício e envolvente, constituindo-se como pólo importante de um percurso público diversificado e de qualidade,

³⁸ <http://www.cm-portimao.pt>

³⁹ <http://www.cm-portimao.pt>

⁴⁰ <http://www.visitportimao.com/>

⁴¹ <http://www.visitportimao.com/>

⁴² <http://www.visitportimao.com/>

⁴³ <http://www.visitportimao.com/>

ao longo do cais e da margem fluvial. As perspectivas sobre o rio são reforçadas pelo desenvolvimento de actividades museológicas de exterior e pela existência de um serviço de cafetaria, restaurante e esplanada, o qual disporá de um horário independente do praticado pelo Museu, como forma de diversificação de públicos e das funções do imóvel.⁴⁴

O Museu, para além de funcionar como um importante elemento na renovação e fortalecimento da oferta cultural da cidade e do próprio Algarve é, em si próprio enquanto edifício, uma peça museográfica do património industrial de Portimão.⁴⁵

Enquanto infra-estrutura científica e cultural permanente, o Museu pretende contribuir para o estudo e promoção da identidade da comunidade portimonense e do seu percurso histórico, estando especificamente vocacionado para a prestação de diversos serviços, através de um vasto conjunto de espaços funcionais.⁴⁶

Para além do átrio/recepção e da sala de exposição permanente e evolutiva, o espaço público dispõe de mais duas zonas distintas, a casa de descabeço e a nave central.⁴⁷

A casa de descabeço é um núcleo permanente e interpretativo do primeiro momento do processo de produção de conservas, fixando as operações desenvolvidas no interior da fábrica, quando o peixe aí dava entrada, para a sua preparação e transformação. Todos os mecanismos do sistema de lavagem e transporte e os tanques de salmoura desta sala foram restaurados e conservados para a sua melhor interpretação.⁴⁸

Espaço Público

A nave central é uma área de exposição que funciona como o grande núcleo expositivo de síntese e referência da história local que pode ser percorrida em vários percursos:

- Origem e Destino de uma Comunidade: pretende interpretar os aspectos evolutivos das populações a partir da Pré-História até à realidade pré-turística de Portimão;
- A Vida Industrial e o Desafio do Mar: composto por materiais e equipamentos industriais, navais e subaquáticos com alguma dimensão e peso, constituindo um núcleo para a

⁴⁴ <http://www.cm-portimao.pt>

⁴⁵ <http://www.cm-portimao.pt>

⁴⁶ <http://www.cm-portimao.pt>

⁴⁷ <http://www.cm-portimao.pt>

⁴⁸ <http://www.cm-portimao.pt>

interpretação do momento marítimo, naval e industrial do centro conserveiro de Portimão e do Município;

- Do fundo das águas: localizado na antiga cisterna da fábrica (figura 4), é proposto aos visitantes um circuito subterrâneo;

- Sala de exposições temporárias: esta sala é totalmente autónoma ao nível das temáticas e da programação a desenvolver;

- Centro de documentação – Arquivo histórico: permite a consulta por parte da



Figura 4 – Cisterna (<http://www.cm-portimao.pt>)

população do acervo documental histórico e arquivístico recolhido e produzido no município, compreendendo uma sala de consulta, leitura e investigação, espaço internet, sala de registo e tratamento e gabinetes de trabalho;

- Oficina educativa: neste espaço pratica-se uma autêntica “oficina de experimentação e descoberta” para pequenos projectos e trabalhos.⁴⁹

Espaço Público condicionado

Neste espaço existem duas áreas, o auditório polivalente e a sala de reuniões. O auditório polivalente destina-se à realização de um conjunto diversificado de actividades. A sala de reuniões e formação encontra-se anexa ao auditório e permite ampliar a resposta à diversificação das situações dinâmicas de grupos de trabalho, do pessoal do Museu bem como de utilizadores específicos destes serviços.⁵⁰

Espaço reservado

No seu interior desenvolvem-se actividades científicas, oficinais, administrativas e museográficas da programação do Museu.⁵¹

⁴⁹ <http://www.cm-portimao.pt>

⁵⁰ <http://www.cm-portimao.pt>

⁵¹ <http://www.cm-portimao.pt>

3.2 Gas Works Park – Seattle, Washington, Estados Unidos da América

Este espaço (figura 5) de 20 hectares no Lago União foi, em 1906, autorizado para construir uma fábrica para produzir gás a partir do carvão, que mais tarde foi convertido numa fábrica para produzir petróleo bruto. Em 1962, a importação de gás natural fez as instalações obsoletas. A cidade adquiriu o terreno para um parque em 1962 que foi aberto ao público em 1975.⁵²



Figura 5 – Vista aérea de Gas Works Park
(<http://www.gasworkspark.com/>)

Neste projecto foi utilizada a estratégia de design com interesse patrimonial em que a casa da caldeira (figura 6) foi convertida num abrigo com mesas para piquenique, churrasqueiras e uma área aberta. O exaustor antigo do edifício do compressor é actualmente um celeiro de brincadeiras infantis com as características de um labirinto com máquinas pintadas.⁵³



Figura 6 – Casa da caldeira do Gas Works Park
(<http://www.cityofseattle.net>)

No extremo norte do lago “Union Lake” obtém-se uma vista do lago (figura 7) e de grande parte da cidade. Durante o Verão.⁵⁴ Gas Works Park (GWP) está a funcionar no sítio de um antigo espaço de gaseificação que foi bastante poderoso em Seattle, de 1907 a meados da década de 1950. Provavelmente nada iria crescer nesse solo novamente,



Figura 7 – Zona relvada com vista para o Union Lake
(<http://www.pps.org>)

⁵² <http://www.seattle.gov>

⁵³ <http://www.seattle.gov>

⁵⁴ <http://www.seattle.gov>

devido à contaminação por hidrocarboneto, fuligem e resíduos químicos de petróleo poluentes no solo. Foi necessário todo o esforço da limpeza do solo para criar o parque que está agora no seu lugar. Partes do original "Gas Works" permanecem, sendo o maior excedente de 1400 fábricas que existiram nos E.U.A., podendo ser visto no plano de fundo do Parque.⁵⁵ O solo e as águas subterrâneas sob o parque ainda contêm contaminação química. Apesar de isso aparentemente não apresentar riscos para a saúde dos seres humanos, órgãos do governo estadual e ambientais, ocasionalmente, fecham o parque para completar a limpeza e vários projectos de investigação.⁵⁶

Gas Works Park (GWP) é um parque público localizado na costa norte do lago "Union Lake", no extremo sul do bairro Wallingford. Gas Works Park contém os restos da fábrica de gaseificação e de carvão, a única dos E.U.A. A parte utilizada entre 1906-1956 foi comprada pela cidade de Seattle com a finalidade de se criar um parque em 1962. O parque abriu ao público em 1975. O parque foi projectado pelo arquitecto paisagista de Seattle, Richard Haag, que venceu o Prémio de Melhor Projecto da Sociedade Americana de Arquitectos Paisagistas.⁵⁷

GWP incorpora inúmeras peças da antiga fábrica. Alguns apresentam-se como ruínas, enquanto outros foram recuperados, pintados e incorporados no "celeiro" para as crianças brincarem numa estrutura construída do que foi exaustor da fábrica de construção de compressores.⁵⁸

Gas Works Park também dispõe de uma asa-delta voando pela colina artificial com um relógio de sol elaboradamente esculpido e construído no seu cume. O parque é palco de muitos concertos, eventos, cenário de filmes, de inúmeros comícios políticos, ou seja, um espaço multifuncional.⁵⁹

⁵⁵ http://www.vrseattle.com/pages/browse.php?cat_id=64

⁵⁶ <http://www.lonelyplanet.com>

⁵⁷ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁵⁸ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁵⁹ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

No topo da colina, Gas Works tem um relógio gigante de 28 metros de largura criado a partir de betão embutido com bronze fundido, conchas, cerâmica, arte e outros objectos⁶⁰, e uma bela vista sobre Seattle.⁶¹ O relógio no topo do monte foi criado por dois artistas locais, Chuck Greening e Kim Lazare. Formado a partir de betão e delineados com pedras, conchas, vidro, bronze e muitos outros materiais, o relógio diz o tempo usando o corpo do visitante como o ponteiro. A sombra do espectador diz a hora do dia.⁶²

O edifício industrial é um marco importante da cidade de Seattle e do Estado de Washington.⁶³ Gas Works reflecte a história de acções humanas que alteraram os ritmos e eventos naturais modificando os ritmos humanos, podendo ser entendido como perturbado.⁶⁴

As instalações de apoio primário de fabricação constaram de tanques de armazenamento, casa de caldeira, casa de bombas e compressores, escritórios e laboratórios. O apoio no local incluía carpintaria, electricidade, máquina de ferreiro e lojas de soldagem. As comodidades adicionais incluíam um estábulo, postos de primeiros socorros, e uma casa para armazenamento de materiais de combate a incêndios.⁶⁵

A produção de gás de cidade terminou em 1956, quando Seattle foi convertido para gás natural. Embora a produção de gás tenha cessado em 1956, os edifícios e estruturas de produção ainda estavam intactos em 1962, quando a cidade de Seattle procedeu à compra das fábricas abandonadas. Durante este período, houve uma considerável discussão pública sobre se a zona industrial degradada deve ser desenvolvida ou transformada num parque. Richard Haag percebeu que o sítio continha as fábricas de gás do passado e uma oportunidade única para a preservação das mesmas. Haag recomenda a preservação de partes dos edifícios para a sua "histórica, estética e utilitário valor". Após um intenso apelo público para convencer o público do valor da zona para um parque de preservação industrial

⁶⁰ http://www.vrseattle.com/pages/browse.php?cat_id=64

⁶¹ <http://www.pps.org>

⁶² http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁶³ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁶⁴ NEAL, P. e HOPKINS, J., 2005. "The future:landscape design in the 21st century" em "The cultured landscape:designing the environment in the 21st century" HARVEY, S. e FIELDHOUSE, K. (ed), 2005, p.166.

⁶⁵ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

foi aprovado por unanimidade. A proposta centrada na reciclagem dos edifícios, das estruturas de produção, máquinas e até mesmo dos próprios fundamentos. Através de técnicas de bio-remediação fitossanitárias poderiam descontaminar o solo e a água. Através da preservação e reutilização das estruturas-chave, a rica história do local, e, portanto, um aspecto importante de Seattle, seria preservado e revelado.⁶⁶

A fábrica de produção de gás foi abandonada e as suas terras foram vendidas à cidade de Seattle, em 1975, e no mesmo ano, GWP foi aberto ao público.⁶⁷

O parque (figura 8) é introduzido através de uma área de estacionamento enquadrado na paisagem, através do comboio Burke Gilman Trail, de bicicleta ou de uma caminhada no caminho que liga Puget Sound ao Lago Washington. O parque é composto por sete áreas: Earth Mound, North Lawn, Towers, Prow, Picnic Lawn and shelter, Play Barn, and South Lawn. Earth Mound (colina), North Lawn (relvado norte), Prow (proa) e South Lawn (relvado sul) são espaços abertos destinados a recreação activa e passiva e oferecem uma vista magnífica. As Towers (torres), Picnic Lawn and shelter (abrigo de piquenique) e Play Barn (celeiro para brincar) são adaptados a partir de estruturas de produção originais.⁶⁸

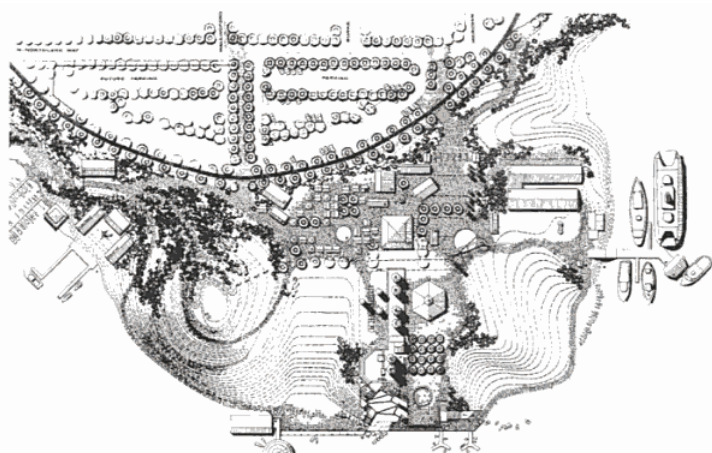


Figura 8 – Plano Geral do Gas Works Park (SAUNDERS, 1998)

A plataforma “Prow” de betão foi construída em 1936 como uma zona de descarga de carvão. A plataforma foi integrada no projecto do parque e foram colocados corrimãos junto do lago.⁶⁹

⁶⁶ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁶⁷ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁶⁸ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁶⁹ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

A casa da bomba (também conhecido como a casa do exaustor) é de aproximadamente 680 m² e casa da caldeira é de cerca de 530 m². As molduras de madeira de ambos os edifícios permanecem intactos e no lugar em fundações de betão.⁷⁰

A casa da caldeira é, agora, um abrigo para piquenique, que originalmente abrigava duas caldeiras. Os tubos de uma caldeira permanecem no local, no extremo leste do edifício, e são uma impressionante exibição raramente visita da tecnologia industrial.⁷¹

A casa bomba é actualmente o celeiro de jogar (figura 9). A maioria das bombas, compressores, tubulações ainda estão no lugar. Neste edifício o ar era comprimido para o processo de extracção de oxigénio. O oxigénio era bombeado para os geradores para a primeira fase de produção de gás, e o produto final era comprimido e bombeado para o tanque de armazenamento.⁷²



Figura 9 – Dentro do celeiro do jogo
(http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park)

O único elemento de fumo sobrevivente foi remodelado como uma estrutura de jogo para a escalada.⁷³ Os cavaletes de betão da antiga linha ferroviária são agora uma parte da entrada do parque. Eles faziam parte da fábrica de gás original em 1906 e correu ao longo do lado norte da construção de laboratórios. Nada resta deste edifício, mas os cavaletes mostram onde as faixas do comboio terminou e onde o carvão foi entregue.⁷⁴

Gas Works Park é o único marco para a cidade de Seattle. A estrutura original qualifica-se como a arqueologia industrial, e são os últimos exemplos remanescentes de um tipo de tecnologia. O conjunto complexo de torres, tanques e tubulações de gás constitui um poderoso elenco industrial servindo tanto como um foco visual para o parque, como um monumento ao passado industrial da cidade. O parque representa uma versão completa de

⁷⁰ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁷¹ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁷² http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁷³ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁷⁴ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

um período em que monumentos industriais foram considerados como invasões feias da paisagem, a uma época em que as estruturas do gás são reconhecidas por sua habilidade potencial para melhorar a experiência urbana.⁷⁵

A combinação de uma zona dramática e de estruturas históricas com o design inovador do parque só tem aumentado a importância do Gas Work Park. A integridade do original Gas Works é impressionante. Embora nem todas as estruturas foram salvas, o carácter é definido e o grupo de torres proeminente permanece. A reutilização da casa da bomba e da casa da caldeira mantém muito da estrutura do edifício e da máquina. O edifício mantém a sua fachada original e as fronteiras do lago.⁷⁶

As estruturas e as máquinas permanentes são restos da Revolução Industrial, que transformou a face do mundo. Gas Works Park é o único sobrevivente de obras de gás da época, que os Estados Unidos preservaram como um parque público. É o único local que poderia ser documentadas com a maioria dos equipamentos intactos de geração. Durante sua época de produção, este edifício de gaseificação foi apenas uma de 1400 nos E.U.A., mas agora é uma colecção original e dramática da tecnologia da era da Revolução Industrial. Apesar de obsoleto, estas torres, máquinas e edifícios são um monumento à criatividade da humanidade e oferecem uma indicação visual de tecnologia pioneira.⁷⁷

Gas Works Park e as suas torres têm uma grande escala e são facilmente vistos de qualquer local em torno do lago da União Europeia. O parque é um pedaço, materiais altamente visível da história inicial de Seattle e de tecnologia da era da Revolução Industrial. As torres são uma presença escultórica gótica e o contraste dessas formas monolíticas sobreposto à linha do céu da cidade é única e visualmente emocionante. A experiência é reforçada por mudanças na perspectiva de ganho movendo ao redor e através destas formas de uma outra era. As marcas negras das torres nos seus pontos de gramínea, saltam com clareza surpreendente contra a colagem brilhante da linha de costa, silhuetas que poderia ser o pictograma para as obras do homem industrial.⁷⁸

⁷⁵ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁷⁶ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁷⁷ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁷⁸ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

Gas Works Park é também um símbolo de atitudes sobre o crescimento e o progresso. As estruturas e máquinas, que permanecem actualmente no parque, falam sobre a população e a história americana. Estas estruturas contam a história de décadas atrás que valoriza a população. Elas permitem lembrar a desconsideração para com o ambiente, juntamente com o desenvolvimento da cidade. Estas estruturas são um lembrete constante da história industrial do local, muito real, do Union Lake e de Seattle. Seattle foi, em tempos, um espaço deserto, com abundância apenas de matérias-primas para abastecer uma revolução industrial. Gas Works Park apresenta de uma forma atraente, a diferença entre aquela época e agora. Quando era um "deserto" era visto como um simples armazém de matérias-primas para alimentar máquinas de fome, actualmente existe um lugar com valor patrimonial sobre os lugares selvagens que permanecem.⁷⁹

Gas Works Park é um excelente trabalho do seu desenhador, Richard Haag, um arquitecto paisagista proeminente de Seattle. Haag é a única pessoa a receber o prémio da Sociedade América de Arquitectos Paisagistas por excelência em design, um dos prémios dados foi para o seu projecto do GWP. Haag recebeu um reconhecimento internacional pela concepção de Gas Works Park.⁸⁰ Ao invés de destruir a fábrica, o arquitecto paisagista preservou a antiga fábrica. Pintada de preto e agora em destaque, ela parece-se com um resto de uma civilização antiga. A fábrica faz um excelente local para fotografar capas de álbuns de rock e vídeos musicais.⁸¹

Apesar da sua história tóxica, Gas Works Park é ainda um dos melhores parques de Seattle. As pessoas fazem piqueniques perto do lago, ou simplesmente apreciam a vista.⁸²

Estes dois casos de estudo apresentados, o Museu de Portimão e o Gas Works Park, constituem dois exemplos de recuperação de edifícios industriais, em que se tentou privilegiar ao máximo a história do lugar com a recuperação não só do edificado mas também de outros equipamentos e máquinas ligadas à memória dos espaços, que conseguiram resistir ao abono e à degradação destas zonas industriais.

⁷⁹ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁸⁰ http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park

⁸¹ <http://www.lonelyplanet.com>

⁸² <http://www.lonelyplanet.com>

O Museu de Portimão e o Gas Works Park revelaram que espaços industriais abandonados poderão possuir vários usos e constituir uma zona nova, atractiva e activa dentro do contexto urbano, quer em termos culturais como sendo o caso do Museu de Portimão, quer em termos recreativos e lúdicos que é o caso do Gas Works Park, contemplando ambos a componente histórica dos espaços industriais a eles associados.

Salienta-se portanto, que o caso da paisagem da zona industrial degradada envolvente ao Auditório Municipal de Olhão poderá vir a ter um potencial de projecto, diferente do qual está destinado, quando comparado com o caso de estudo Gas Works Park.

3.3 Duisburg Nord Park - Alemanha

O caso Duisburg Nord Park (figura 10) representa apenas uma pequena parte do esforço que foi feito na reutilização de antigas zonas industriais na bacia do rio Ruhr.⁸³



Figura 10 – Vista aérea Duisburg Nord Park na Alemanha (<http://www.archidose.org>)

Conforme define Tate, citado em Loures e Panagopoulos (2007), o parque tem muitos exemplos práticos excelentes de como um local abandonado pode ser recuperado, sem começar do zero e sem eliminar a memória contida na paisagem.⁸⁴

Corner citado em Langhorst (2004) apoia a ideia da paisagem ser um agente de produzir e enriquecer a cultura. O grau de participação e representação dos interesses divergentes, tanto no processo como do projecto físico são indicadores para o sucesso do projecto.⁸⁵

⁸³ LOURES L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. "Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes", p.794.

⁸⁴ LOURES L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. "Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes", p.794.

Neste caso, a produção de ferro foi abandonada e cinco hectares de terreno baldio industrial manteve-se à espera de nova utilização. Grandes estruturas de aço eram tudo o que foi deixado para testemunhar o trabalho humano e trabalho e períodos marcantes da arquitectura industrial.⁸⁶

O parque apresenta uma simbiose entre os artefactos do homem e a flora natural⁸⁷, em que o objectivo dos designers era utilizar os fragmentos existentes da indústria como camadas que são recombinações através da lente do projecto do parque.⁸⁸

Deste modo, para valorizar o passado criando uma simbiose perfeita entre o passado, o presente e o futuro da paisagem, foram integrados os elementos industriais ainda existentes numa nova paisagem e foram dados novos usos aos mesmos, utilizando nitidamente a estratégia de design com interesse patrimonial da paisagem.



Figura 11 - Bunker adaptado para parede de escalada (www.landliving.com)

Assim, o gasómetro, com vinte mil metros cúbicos foi transformado num tanque, desenvolvendo um fascinante mundo aquático e parte do minério de ex-bunkers (figura 11) foi transformado num jardim de escalada para divertimentos radicais.⁸⁹



Figura 12 - O alto-forno adaptado para miradouro (http://upload.wikimedia.org)

O alto-forno com 70 metros de altura (figura

⁸⁵ LANGHORST, J., 2004. "Rising from Ruins: Postindustrial Sites between Abandonment and Engagement" em "OpenSpace-PeopleSpace conference", p.6.

⁸⁶ <http://www.landschaftspark.de>

⁸⁷ <http://www.landschaftspark.de>

⁸⁸ LOURES L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. "Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes", p.794.

⁸⁹ <http://www.landschaftspark.de>

12) passou a ser utilizado como miradouro acessível a todos, em que se observa toda a remodelação contínua do ambiente que uma terra de resíduos industriais se converteu num parque de aventura única, tanto para jovens e idosos.⁹⁰

Para além dos elementos industriais históricos anteriormente referidos, realçam-se ainda as vias-férrreas desactivadas. Por entre os elementos industriais surge a vegetação natural crescendo deliberadamente pelos espaços verdes e zonas ajardinadas (figura 13), dando aos visitantes a oportunidade de observar a natureza de um ângulo completamente novo.⁹¹

Foi ainda criado um ponto de encontro, com chapas de aço, chamada “Piazza Metallica” (figura 14) que serve também como espaço para eventos e espectáculos. As chapas de aço



Figura 13 – Vegetação do parque
(<http://www.cometogermany.com>)

não foram executadas para durar, pelo contrário, a ideia é verificar a sua erosão e degradação ao longo do tempo, retratando os processos naturais que ocorrem no local.

Conforme Latz citado em Loures e Panagopoulos (2007), neste cenário industrial quase tudo foi reutilizado de alguma maneira, jogando com as distinções entre natural e artificiais.⁹²



Figura 14 – “Piazza metallica” (<http://www.german-architects.com>)

Também a contribuição para a mudança social foi favorável, sendo bastante evidente no caso de Landschaftspark Duisburg-Nord, onde a resistência inicial dos ex-trabalhadores que vivem em alojamentos de trabalhadores ao lado do parque foi superada, onde muitos dos ex-trabalhadores participam agora de forma mais ou menos formal no parque, por exemplo, através de visitas de orientação. Para outros, o parque tornou-se num destino diário.

⁹⁰ <http://www.landschaftspark.de>

⁹¹ <http://www.landschaftspark.de>

⁹² LOURES L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. “Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes”, p.796.

O desenho do parque e a implementação gradual, com um alto grau de participação, conseguiu mudar claramente a atitude negativa em positiva, reduzindo a degradação do espaço industrial degradado para uma versão romantizada de ruínas industriais.⁹³

3.4 Parque das Nações - Portugal

O caso do Parque das Nações (figura 15) representa a requalificação urbana e ambiental operada na frente ribeirinha de Lisboa, ocupado anteriormente por grandes infra-estruturas industriais e por diversas instalações portuárias que constituíam um espaço degradado e subaproveitado.⁹⁴

O antigo espaço industrial não tinha qualquer funcionalidade importante, composta por estruturas e equipamentos insalubres, onde durante muitos anos existiram refinarias e tanques de petróleo, milhares de contentores inutilizados, um matadouro sem qualquer tipo de condições de trabalho e uma lixeira.⁹⁵

Presentemente, o parque tem muitos apoios urbanos como áreas residenciais, equipamentos, serviços, infra-estruturas urbanas, estacionamento e zonas verdes (figura 17), em que o conceito urbano corresponde à revalorização da relação da



Figura 15 – Vista aérea do Parque das Nações em Lisboa (<http://www.parqueexpo.pt>)



Figura 16 – Parte do Parque das Nações (<http://upload.wikimedia.org>)



Figura 17 – Parque do Tejo-Trancão (<http://www.proap.pt>)

⁹³ LANGHORST, J., 2004. "Rising from Ruins: Postindustrial Sites between Abandonment and Engagement" em "OpenSpace-PeopleSpace conference", p.4

⁹⁴ HORTA, D., 2006. "Estratégias de design na Recuperação de Paisagens Industriais Degradadas", p. 58.

⁹⁵ NEVES, R., 2004. "(Re)Qualificação de Periferias", p.82.

cidade com o rio, recuperando o ambiente e a paisagem, reconvertendo o uso e assegurando a integração deste espaço no tecido da cidade e a participação na sua identidade, de forma a constituir uma nova centralidade na área metropolitana de Lisboa.⁹⁶

Para este projecto foi definida uma estrutura base como forma de garantir a flexibilidade do espaço sem esquecer o seu carácter, garantindo a manutenção dos usos fundamentais⁹⁷, o qual permitiu converter um espaço degradado num espaço multi-funcional, sem descurar a qualidade ambiental.

A estratégia de design estabelecida neste projecto foi principalmente a contribuição sócio-económica com a implementação da Expo'98 no Parque das Nações. Deste modo, colaborou com o aumento do emprego, melhoria das acessibilidades rodoviárias, requalificação e criação de zonas habitacionais, criação de corredores verdes e instalação de equipamentos colectivos.

Toda a população participa de várias formas no parque. Por sua vez, a antiga zona industrial era uma área inutilizável que se transformou num espaço multifuncional e usufruído por todos.

3.5 Freshkills Parkland – Nova Iorque, EUA

O caso do Freshkills Parkland (Figura 18) é um dos mais ambiciosos e inovadores projectos de obras públicas em todo o mundo, em termos de recuperação ambiental, energias renováveis (figura 19), ecologia urbana e tecnologias verdes, recreio, educação ambiental, artes e cultura.⁹⁸



Figura 18 – Vista aérea do Freshkills Parkland
(www.landliving.com)

⁹⁶ <http://www.parqueexpo.pt>

⁹⁷ SILVA, A., 2000. "Estratégias de design em Arquitectura Paisagista", p.62.

⁹⁸ LOURES L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. "Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes", p.796.



Figura 19 – Exemplo da integração de energias renováveis no Freshkills Parkland (www.landliving.com)

O Freshkills Parkland foi o maior aterro de resíduos sanitário e pretende-se transformá-lo num parque público. As estratégias de design utilizadas no projecto de recuperação Freshkills Parkland apresentou um carácter ambiental elevado e os factores ecológicos foram realçados na criação de uma paisagem completamente nova.



Figura 20 – Trilhos e caminhos no Freshkills Parkland (<http://www.nycgovparks.org>)



Figura 21 – Parque de Desporto Owl Hollow Fields (<http://www.nycgovparks.org>)

O projecto tentou promover a caracterização de extensos sapais e belas ribeiras, uma diversidade enorme de trilhos e caminhos por entre a natureza (figura 20), e significativas actividades recreativas (figura 21 e 22), culturais e educacionais.⁹⁹

⁹⁹ LOURES L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. "Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes", p.796.



Figura 22 – Parque de Recreio Schmul
(<http://www.nycgovparks.org>)



Figura 23 – Torre de observação de aves na zona norte do Parque (<http://www.nycgovparks.org>)

O Freshkills Parkland é uma reserva que pretende apresentar uma fauna diversificada, que a ela se encontra associada uma série de actividades recreativas, culturais e sociais (figura 23).

O processo ecológico de recuperação ambiental e de renovação de grande escala presente neste projecto, pretende garantir a recuperação não só da saúde e da biodiversidade dos ecossistemas em todo o espaço, mas também o espírito do lugar e a imaginação das pessoas que irão utilizar o novo parque.¹⁰⁰

3.6 Downsview Park – Toronto, Canadá

A visão do projecto de recuperação do Downsview Park (figura 24) assenta no estabelecimento de uma nova paisagem sustentável, construída sobre as realizações do passado com soluções de inovações.¹⁰¹



Figura 24 – Vista aérea do local de implantação do Downsview Park
(<http://maps.google.pt>)

¹⁰⁰ CORNER, J., 2005. "Fresh kills Parkland", 14-17.

¹⁰¹ LOURES L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. "Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes", p.797.

O Downsview Park é esculpido num antigo aeroporto militar e as peças maiores do espaço serão comercializadas para ajudar no financiamento do parque.



A estratégia de design presente neste projecto apresenta um carácter sócio-cultural, pois o espaço pode ser utilizado temporariamente para diversas actividades urbanas, como concertos, exposições, desporto ou actividades pedagógicas. Na proposta para o Downsview Park, o arquitecto Tschumi rejeita a ideia tradicional de um parque como um parque de diversões temático ou reserva natural e imagina um programa flexível e um cenário em evolução.¹⁰²

Figura 25 – Plano Geral Parque Downsview
(www.symposiumc6.com)

Conforme refere Czerniak, citado em Loures e Panagopoulos (2007), um dos principais objectivos do Downsview Park foi o estabelecimento de um projecto que integra o sociedade, a economia e o meio ambiente no desenvolvimento de um parque sustentável.¹⁰³

A participação do público desempenhou um papel crucial no sucesso do projecto de recuperação. As inovações do projecto indicam de como é possível recuperar os espaços abandonados e degradados, minimizando os custos de intervenção, através da criação de condições socioculturais que favorecem apenas os espaços, mas também reforçam a sua sustentabilidade. O projecto de recuperação do Downsview Park é um dos melhores exemplos de estratégia de design sócio-culturais na valorização da paisagem.¹⁰⁴

¹⁰² LOURES L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. "Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes", p.797.

¹⁰³ LOURES L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. "Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes", p.798.

¹⁰⁴ LOURES L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. "Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes", p.798.

3.7 Byxbee Park - Palo Alto, em São Francisco

Byxbee Park (figura 26) é um exemplo perfeito na solução de problemas ambientais e de engenharia através de um conceito global estético completamente contemporâneo.¹⁰⁵

Byxbee Park reflecte todas as abordagens à arte de decisões: terraplenagem, local específico da escultura, arte conceitual e arte que envolve o espectador. Mais particularmente, é um belo exemplo de arte ambiental.¹⁰⁶



Figura 26 – Vista aérea de Byxbee Park
(<http://maps.google.pt>)

A partir dos pontos altos do espaço Byxbee Park, as espectaculares vistas contrastam com as áreas mais protegidas criadas por povos antigos, inspirado nos concheiros do povo Ohlone que habitavam o local há muitos mil anos atrás. Estas áreas fornecem habitat para pequenos animais e aves e plantações de relva e de flores.¹⁰⁷

O sistema de trilhos está coberto de conchas de ostras esmagadas que irão mover-se com o aterro, uma vez que mudanças devido à compactação natural e de liquidação ao mesmo tempo, criam o ambiente macio pretendido para o parque. Os montes e os caminhos existentes em Byxbee Park relacionam-se com o presente, uma vez que este estabelece uma conexão visual directa ao Aeroporto Municipal.¹⁰⁸

¹⁰⁵ <http://www.cityofpaloalto.org>

¹⁰⁶ <http://www.cityofpaloalto.org>

¹⁰⁷ <http://www.cityofpaloalto.org>

¹⁰⁸ <http://www.cityofpaloalto.org>

Byxbee Park é um lugar maravilhoso para apreciar a natureza, e um lugar onde se pode reflectir sobre o entrelaçamento da natureza com a imaginação e a criatividade das pessoas, apreciando ainda mais a maravilha e o valor de ambos.¹⁰⁹



Figura 27 – Postes telefónicos (<http://www.abag.org>)

Assim, ao longo do espaço, observam-se vários conjuntos de elementos de arte ambiental que contrastam com as formas naturais do parque como sendo:

- os postes telefónicos de diversas alturas (figura 27), contrastando a sua verticalidade e linearidade com a ondulação das encostas existentes;



Figura 28 – Blocos de betão (<http://farm1.static.flickr.com>)

- o conjunto de blocos de betão (figura 28) que se utilizam nos separadores das auto-estradas colocados sob a linha de voo dos aviões, que reproduzem uma mensagem que pode ser vista no ar;

- e por fim, um conjunto de dunas (figura 29) em forma de gotas que aparentemente surgem discordantes do resto do contexto do parque.¹¹⁰



Figura 29 – Conjunto de dunas(<http://pages.prodigy.net>)

¹⁰⁹ <http://www.cityofpaloalto.org>

¹¹⁰ HORTA, D., 2006. "Estratégias de design na Recuperação de Paisagens Industriais Degradadas", p. 54.

3.8 Candlestick Point Park – San Francisco

A frente ribeirinha é um ponto alto de plano de recuperação de zona industrial degradada de ex-estaleiros navais denominados Hunters Point e Candlestick Point (figura 30). Os Estaleiros de Candlestick Point + Hunters Point são uma parcela de 294 hectares de terrenos devolutos na zona portuária do sudeste de São Francisco, que se encontram agora em fase de planeamento urbano.¹¹¹

Os planos de recuperação (figura 31) abrangem 750 hectares, incluindo 300 hectares de parques e de habitat natural, novos prédios de escritórios, lojas, um potencial estádio e dez mil e quinhentas casas, que poderá demorar uma década ou mais para estar concluído.¹¹²

Candlestick Point testemunha as grandes alterações da utilização da Baía de São Francisco. O seu nome deriva da queima de navios abandonados na baía, parecendo a iluminação de castiçais para a população.¹¹³

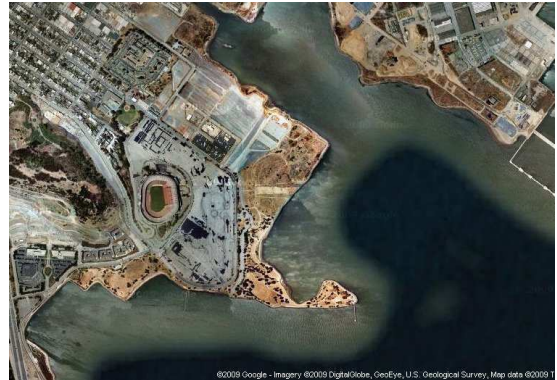


Figura 30 – Vista aérea do Candlestick Point Park
(<http://www.arcecolony.org>)



Figura 31 – Plano Geral do Candlestick Point Park
(<http://www.worldarchitecturenews.com>)

¹¹¹ <http://www.worldarchitecturenews.com>

¹¹² <http://www.arcecolony.org>

¹¹³ <http://www.parks.ca.gov>

Em 1977, o espaço passou a fazer parte do Estado com o intuito de ser transformado num parque urbano, sendo esta a primeira área de lazer do Estado.¹¹⁴

O estaleiro Hunters Point foi, até seu encerramento em 1974, um importante e económico gerador de emprego no bairro Bayview. É hoje um dos maiores espaços contaminados existente no país. A estratégia de recuperação da paisagem é uma iniciativa conjunta entre o privado empreendedor urbano Lennar, a cidade de São Francisco e o Estado da Califórnia, envolvendo um diálogo permanente com os grupos de interesse público.¹¹⁵

Após a conclusão, o plano irá converter quase 50% em espaço aberto, novo e melhorado.¹¹⁶



Figura 32 – Vista aérea do Plano Geral do Candlestick Point Park (<http://www.worldarchitecturenews.com>)



Figura 33 – Vista da zona do Candlestick Point Park (<http://www.worldarchitecturenews.com>)

Os visitantes do Candlestick Park podem apreciar a vista panorâmica da Baía de São Francisco, as encostas de East Bay, a montanha de San Bruno, bem como relaxar no cenário pacífico do próprio parque. O parque localiza-se na costa oeste da Baía de São Francisco e oferece uma variedade de oportunidades de lazer, tais como, windsurf, pesca, observação de pássaros e caminhos simplesmente para relaxar. Os trilhos, os vários espaços para piqueniques e os cais de pesca oferecem neste parque urbano uma escapadela de espaços abertos e actividades ao ar livre.¹¹⁷

¹¹⁴ <http://www.parks.ca.gov>

¹¹⁵ <http://www.worldarchitecturenews.com>

¹¹⁶ <http://www.worldarchitecturenews.com>

¹¹⁷ <http://www.parks.ca.gov>

3.9 Shanghai Houtan Park, Shanghai, China

Construído sobre um antigo sítio industrial (figura 34), Houtan Park é uma paisagem viva recuperada na frente ribeirinha Huangpu de Shanghai. A zona húmida construída do parque



Figura 34 – Antiga zona industrial degradada em Shanghai, China. (in <http://www.turenscape.com>)

controla as cheias ecológicas, valoriza as estruturas industriais e os materiais, e a agricultura urbana são parte integrante de uma estratégia global de design reparadora para tratar a água poluída do rio e recuperar a zona portuária degradada numa forma esteticamente agradável.

A zona é um estreito linear de 14 hectares localizado ao longo da orla do rio Huangpu, em Shanghai, China. Esta zona industrial, anteriormente detida por uma fábrica de aço e de um estaleiro naval, tinha poucas estruturas remanescentes e a industrial local foi amplamente utilizada como aterro e o estaleiro como depósito de materiais industriais.



Figura 35 – Plano Geral do Shanghai Houtan Park, China. (in <http://www.turenscape.com>)

O objectivo do projecto do parque foi criar uma Expo verde, para acomodar um grande fluxo de visitantes durante a exposição, demonstrar tecnologias verdes, transformar um espaço

único para fazer da Expo um evento inesquecível, e a transição para um parque público permanente à beira-mar após a Expo.

O primeiro desafio foi a recuperação do ambiente degradado. A zona era um espaço industrial abandonado cheio de restos de construção e de indústria, tanto na superfície como enterrados em todo o espaço. A água do rio Huangpu é altamente poluída, com um ranking nacional de qualidade de água de menor grau V, a nota mais baixa numa escala de I-V e é considerado impróprio para



Figura 36 – Jardim do Houtan Park. (in <http://www.turenscape.com>)

banho e recreação e desprovido de vida aquática. O desafio eminente do projecto era transformar a paisagem degradada num espaço seguro e agradável ao público.

O segundo desafio foi o de melhorar o controlo de inundações. A parede de inundação em betão armado, designado também por *Floodwall* foi projectada para proteger contra uma inundação de 1.000 anos com uma elevação superior de 6,7 metros, mas é rígida e sem vida. Os 2,1 metros de flutuação diária da maré lamacenta faz com que se crie um litoral cheio e encontra-se inacessível ao público. Um muro de contenção convencional continuará a limitar a acessibilidade e evitar a criação de habitats ao longo da borda da água, portanto, foi necessário criar uma alternativa ao projecto para controlo de inundações. O terceiro desafio foi o próprio espaço. A área é longa e estreita, travada entre o rio Huangpu e uma via expressa urbana, com uma frente de água é superior a 1,7 km de comprimento, mas em média apenas 30-80 metros de largura.

As estratégias de design de recuperação, usadas para transformar o local num sistema vivo, oferecem serviços ecológicos globais que incluem: a produção de alimentos, inundações, tratamento de água, e a criação de habitat combinados numa forma pedagógica e estética. O espaço é destinado a ser uma demonstração de inovação da cultura ecológica para a Expo 2010.

Construção ribeirinha e estratégia de design

Através do centro do parque, uma zona húmida linear construída, 1,7 km de comprimento e 50-30 metros de largura foi desenhado para criar uma revigorada beira-mar como uma máquina de vida para tratar a água contaminada do rio Huangpu. Cascatas e terraços (figura 37 e 38) são usados para oxigenar a água rica em nutrientes, remover e reter os nutrientes e sedimentos em suspensão reduzir ao criar as características da água agradável; Diferentes espécies de plantas do pantanal foram seleccionadas e projectadas para absorver poluentes da água. Testes de campo indicam que 2,4 mil metros cúbicos (500 mil litros) de água por dia podem ser tratados, de grau V inferior ao grau III. A água tratada pode ser usada com segurança em toda a Expo



Figura 37 e 38 – Terraços (in <http://www.turenscape.com>)

para uso não potável, e poupar recursos económicos em comparação com o tratamento de água convencional.

O Pantanal funciona também como um tampão de protecção contra inundações entre os 20 e os 1000 anos. O vale sinuoso ao longo do pantanal cria uma série de limiares, cria interesse visual e refúgio na exposição mundial movimentado com oportunidades de lazer, educação e pesquisa. O projecto do terraço do pantanal alivia a diferença de elevação entre a cidade e o rio, reconectando, com segurança, as pessoas à beira da água. Além disso, a parede de betão existente foi substituída por um enrocamento sendo mais amigo para o ambiente promovendo o crescimento de espécies nativas ao longo do rio, protegendo a costa da erosão.

Património e visão

As camadas de passado agrícola e industrial do espaço e do futuro da eco-civilização pós-industrial são sobrepostas na matriz da paisagem ecologicamente recuperada. Inspirada pelos campos da paisagem agrícola chinesa, os terraços foram criados para quebrar o muro de suporte com 3 a 5 metros de altura desde a borda da água até à estrada, e para retardar o escoamento direccionando-o para o córrego na zona húmida construída. Esses terraços são uma reminiscência do património agrícola Xangai antes do desenvolvimento industrial do bairro em meados do século 20.

As culturas e as plantas de zonas húmidas foram seleccionadas para criar uma fazenda urbana, permitindo que as pessoas testemunhassem as mudanças sazonais: as flores de ouro na primavera (figura 39), girassóis esplêndido no verão (figura 40), a fragrância do arroz



Figuras 39 e 40 – Flores de ouro na primavera e girassóis no verão (in <http://www.turenscape.com>)

amadurecido na queda, e um trevo verde no inverno. É uma oportunidade educacional de primeira para as pessoas aprenderem sobre a agricultura e a agricultura na cidade. Os terraços enriquecem a paisagem ao longo do pantanal através da criação de espaços que convidam a entrar no sistema através dos corredores de vida do campo e da experiência da paisagem agrícola e das zonas húmidas em primeira mão.

Os caminhos, como os capilares de uma esponja, absorvem e faz com que as pessoas a circulem pelo parque. O espírito industrial do espaço é comemorado através da recuperação de estruturas e materiais industriais. Shanghai é o berço da indústria moderna da China e as estruturas icónicas (figura 41) que permaneceram no local foram transformadas em jardins suspensos e ignoram as plataformas.



Figura 41 – Estruturas industriais icónicas existentes no Houstan Park. (in <http://www.turenscape.com>)

Os painéis de aço recuperados (figura 42 e 43) realçam o espírito da antiga zona industrial. Situado ao longo do vale do pantanal, os painéis de aço dobrados são usados para emoldurar as vistas do horizonte de Xangai e valorizar o passado industrial. Os materiais são reconfigurados para criar formas artísticas, materiais de pavimentação para os percursos principais e para criar abrigos.



Figura 42 e 43 – Painéis de aço recuperados (in <http://www.turenscape.com>)

Rede de percursos

Uma paisagem ecologicamente recuperada, a agricultura urbana e o espírito do passado industrial são as três camadas principais do parque, entrelaçados por uma rede de caminhos onde os visitantes são informados sobre a infra-estrutura dentro de uma área verde recreativa, luxuriantemente restaurada.

A rede pedonal (figura 44 e 45) é composta de um laço principal, uma série de estradas perpendiculares que atravessa o pantanal e uma infinidade de caminhos principais através dos terraços.



Figuras 44 e 45 – Percursos pedonais do Houston Park (in <http://www.turenscape.com>)

Esta rede garante ligações directas entre o parque e a sua envolvente, incentivando o acesso ao local, que não só efectivamente acomoda o pedestre a enormes fluxos esperados durante a Expo, mas garante um agradável parque público e acessível à escala humana após o evento.

As várias plataformas e os contentores fechados são concebidos como os nós da rede pedonal, incluindo os "jardins suspensos" (figura 46) que foram criados a partir de uma estrutura de fábrica e da paisagem do porto de abrigo recuperados. Estas plataformas e contentores são integrados na rede pedonal para criar maiores extensões, onde pequenos grupos podem se reunir.



Figura 46 – Jardins suspensos na estrutura de uma fábrica recuperada (in <http://www.turenscape.com>)

Os bosques de bambu e de árvores chinesas *Redwood* agem como telas ao longo dos caminhos para acabar com os espaços e os compartimentos enclausurados são rodeados por árvores que são utilizados para exposições de arte moderna e relíquias industriais encontradas no local.

O Houtan Park demonstra um sistema vivo, onde a infra-estrutura ecológica pode fornecer vários serviços para a sociedade e para a natureza: o novo tratamento ecológico de água e os métodos de controlo de inundação. O design pós-industrial demonstra uma paisagem única produtiva evocando as memórias do passado e do futuro ecológico da civilização, uma homenagem a uma nova estética baseada na baixa manutenção e nas paisagens de alto desempenho.¹¹⁸

3.10 Discussão

Após a breve descrição de alguns exemplos referentes a projectos de recuperação de paisagens industriais degradadas, verificou-se que, no geral, adoptaram o modelo de estratégia da minimização do impacto ambiental, garantindo uma recuperação harmoniosa do ambiente natural e construído.

Os arquitectos paisagistas que projectaram em espaços industriais degradados acima descritos, mostraram como é possível criar diferentes paisagens com uma enorme variedade de usos e de actividades actuais, utilizando os vestígios de edifícios, materiais e objectos provenientes da degradação das zonas industriais pertencentes ao passado.

Após a descrição sumária dos casos de reabilitação dos edifícios industriais verifica-se que o caso do Auditório Municipal de Olhão em estudo assemelha-se bastante ao caso do Museu de Portimão, Gas Works Park em Seattle e Sanghai Houtan Park, partilhando estes, casos de recuperação de edifícios industriais inseridos em paisagens que têm como principal característica, não só o passado industrial, mas também a frente ribeirinha.

Sendo o factor água um importante elemento para o ecossistema e para a estrutura verde da cidade, as frentes ribeirinhas apresentam um valor funcional e estético, bem como, elementos naturais e culturais.

¹¹⁸ <http://www.asla.org/2010awards/006.html>

De entre os diversos estudos mencionados, verificam-se que estes têm direccionado as suas projecções às alternativas para a reutilização de edifícios e de sítios industriais desactivados, e têm sido implementadas diversas experiências de reconversão. Assim, os edifícios passaram a ter uma função cultural, social e económica, para além de garantirem uma valorização patrimonial e de memória cultural. Desta forma, mantém-se a história do local, que em tempos foram espaços de grande valor económico e social da revolução industrial, e passam a ser vividos pela sociedade de maneira diferente, não como uma grande fonte de trabalho, mas como uma fonte de lazer, contemplação e recreativa.

Os casos de estudo apresentados contribuíram para o desenvolvimento dos vários métodos de avaliação da paisagem apresentados posteriormente nesta tese, na medida em que se verificaram diversas intervenções em paisagens industriais degradadas, intervenções essas, em que se privilegiou não só a melhoria ambiental, mas também a promoção da qualidade de vida da população.

Ao analisar estes casos de estudo foi perceptível que a componente histórica dos espaços é parte integrante da população e da sua vivência, pelo que se verifica que a história do espaço é um ponto crucial para a população, realçando, desta forma, o espírito do local.

Na proposta de intervenção relativamente ao Museu de Portimão, verifica-se que existiu um reforço na qualidade da envolvente paisagística da margem direita do Rio Arade, contribuindo para a requalificação das estruturas da zona e para a valorização do espaço como um novo destino urbano, perfazendo um contacto de proximidade com a paisagem ribeirinha. Com a requalificação desta paisagem, efectuou-se a transformação de um edifício industrial num museu e ao mesmo tempo num espaço multifuncional, onde há a possibilidade de realizar inúmeros espectáculos e eventos variados. Este espaço foi propositado para ser transformado num elo de fortalecimento de revitalização urbana, valorizando o edifício e ampliando a atractividade da zona, constituindo-se assim um percurso público diversificado e de qualidade ao longo da frente ribeirinha.

Quanto à intervenção efectuada em Gas Works Park, este foi criado para ser um parque público junto de um grande lago, o Union Lake, parque este que incorpora inúmeras peças

da antiga fábrica, em que umas apresentam-se em ruínas e outras foram recuperadas. O parque é actualmente palco de inúmeras atracções, desde concertos, eventos, cenários de filmes, um espaço multifuncional. Apesar de ter existido inúmeros apelos à população, esta reagiu por unanimidade relativamente ao valor que a zona apresentava para se tornar num parque de preservação industrial em que a proposta se centraria na reciclagem e melhoramento de edifícios, estruturas e máquinas, realçando a identidade do local. O parque contempla diversos espaços abertos destinados a recreação activa e passiva, oferecendo a fantástica vista e aproximação com o Lago.

O Shanghai Houstan Park é um parque público à beira-mar, que foi concebido para receber uma exposição mundial, em que se pretendeu valorizar as estruturas e materiais industriais, e parte integrante da proposta seria o tratamento da água poluída do rio, recuperando uma zona portuária numa zona esteticamente agradável. A existência de diversos percursos faz com que as pessoas circulem pelo parque e entrem em contacto directo com o sistema de vida da paisagem agrícola e das zonas húmidas.

Esta análise foi indispensável para demonstrar diferentes maneiras e estratégias de desenvolver e implementar um projecto em áreas industriais degradadas, sendo que se constata que a análise realizada serve como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento do inquérito do caso de estudo da presente dissertação, a zona industrial envolvente ao Auditório Municipal da frente ribeirinha de Olhão.

O inquérito será o valor acrescentado a casos de recuperação deste tipo, pois os exemplos de recuperação referidos anteriormente, nunca foram abordados desta maneira, implementando a avaliação contingente.

Neste inquérito pretendeu-se, através da avaliação contingente, que a população se pronuncie sobre a paisagem que lhes pertence, verificando os aspectos negativos que poderão ser alterados e as qualidades que a paisagem poderá passar a ter, de acordo com os gostos, relevância/interesse/utilidade de equipamentos e elementos na paisagem que a população revela ser necessários para fazer face às carências desse local.

Desta forma, a população constrói a sua própria paisagem, garantindo assim que a recuperação de espaços degradados, neste caso de zonas industriais degradadas, sejam projectos de grande sucesso, garantindo que os espaços passem a fazer parte da vivência quotidiana da população.

Dos casos de estudo analisados, verificou-se que na maior parte deles promoveram espaços de recreio ao ar livre, espaços de piquenique, áreas culturais e sociais, e promoveram também, e em elevada proporção, o contacto directo com a natureza, quer em termos de proximidade com a ambiência e a paisagem ribeirinha, quer com o contacto com a fauna e flora do local.

Na abordagem do inquérito pretendeu-se debruçar sobre a análise da paisagem existente e das possíveis intervenções que a paisagem poderia sofrer, dando oportunidade à população de se pronunciar sobre esses aspectos e, foi através das diferentes propostas de intervenção nos casos de estudo descritos que se conseguiu realizar as diversas perguntas do inquérito, de forma a obter respostas reais e consistentes, na avaliação da paisagem industrial do Auditório Municipal de Olhão.

4. Metodologia

A intenção de integrar no processo de avaliação da valorização da paisagem da zona industrial do auditório da frente ribeirinha de Olhão a abordagem metodológica a que se pretende chegar, justifica a criação de três métodos de modo a permitir uma melhor análise e aproximação aos objectivos do presente trabalho.

Neste sentido um dos métodos a ser utilizado neste processo prende-se com o método de preferência visual da paisagem existente que será efectuado com a elaboração de um inquérito dirigido à população e a organizações.

Para tal é necessário efectuar alguns passos para a execução e análise do inquérito como: a natureza da investigação empírica com o objectivo de descobrir factos novos para testar deduções feitas de uma teoria que pode, em princípio, ter aplicações práticas no médio/longo prazo; o planeamento da investigação empírica, que tem como objectivo contribuir para o enriquecimento do conhecimento na área da investigação de modo, planeando os métodos de recolha dos dados e as análises de dados; a definição da amostragem, na medida em que se escolhe os casos que se pretende inquirir; a construção do inquérito; e por fim, a análise dos dados obtidos no mesmo.

Segundo GHIGLIONE, R. e MATALON, B. (1997), a qualidade das conclusões que podemos retirar de um inquérito, depende da composição da sua amostra. Quando a amostra não se verifica representativa da população que pretendemos estudar, as conclusões que daí retirarmos, afastar-se-ão das que teríamos obtido se tivéssemos oportunidade de ter inquirido toda a população. Dizemos então que a amostra é enviesada, pois a generalização não é legítima.

Alguns destes enviesamentos podem constituir-se no próprio momento da constituição da amostra como, por exemplo, na falta de uma lista exaustiva da população, temos por aproximação uma base de sondagem que cobre somente parte da população visada.

Podemos ainda ser confrontados, por múltiplas razões, com as ausências e recusas por parte da população seleccionada para fazer parte da amostra.¹¹⁹

Porém, tal como é referido por GHIGLIONE, R. e MATALON, B. (1997), não existe qualquer método que assegure, em todos os casos, uma amostra absolutamente representativa. Contudo, *“se é necessário estarmos bem conscientes do problema, permanecer atento a estas dificuldades e não ficar facilmente satisfeito com o sorteio ou com o cumprimento das quotas, é também indispensável evitar um purismo exagerado e condenar toda a sondagem por causa dos seus enviesamentos inevitáveis”*.

Serão utilizados, nesta investigação, um método indirecto, através do método de avaliação contingente, e um método directo, através do preço hedónico.

O método de avaliação contingente fornece uma forma rigorosa de avaliar os benefícios de bens e serviços não transaccionados nos mercados. Fundamentada na teoria económica, a avaliação contingente extrai dos próprios agentes económicos, através de pesquisas directas com consumidores, o valor que eles atribuem ou estão dispostos a pagar por bens públicos. Nesse sentido, o método da avaliação contingente supre a falta de mercado desses bens, criando e apresentando para os agentes económicos mercados hipotéticos, os quais têm a oportunidade de optar por tais bens. É através dessa opção contingente que a valorização dos bens públicos é revelada.

O método do preço hedónico pretende estimar o valor de um bem comerciável como é o caso do Auditório de Olhão, pela observação do mercado de um bem comerciável como, por exemplo, as habitações. Assim é possível determinar se os valores das habitações alteraram pela implementação do Auditório e dos seus arranjos exteriores.

¹¹⁹ GHIGLIONE, R. e MATALON, B.,1997. “O Inquérito: Teoria e Prática”.

4.1 Método de preferência visual da paisagem

Pretendeu-se desenvolver a elaboração de um inquérito dirigido à população residente no concelho de Olhão de forma a recolhermos a informação necessária da preferência visual da população relativamente à paisagem existente da zona industrial do Auditório Municipal da frente ribeirinha de Olhão.

O método de preferência visual é uma ferramenta usada para trocar ideias e informações sobre a imagem e a qualidade de uma determinada área, neste caso, a área em estudo corresponde à referida anteriormente. Esta informação pode ser muito útil em desenvolvimento de conceitos de design e melhorias específicas para a zona em estudo, a zona ribeirinha de Olhão. A implementação do método de preferência visual no inquérito ajudará a um melhor entendimento de como a população inquirida do concelho de Olhão vê o presente e como a gostaria de ver no futuro.

A avaliação de preferência visual é o mesmo que uma opinião pública regular, mas as perguntas feitas aos entrevistados avaliam fotografias de vários tipos e formas de desenvolvimento. Muitas vezes, cada imagem visual é avaliada através de um sistema de pontuação/escala para indicar o desenho preferido da população inquirida.

Assim, existe a garantia de que, a percepção ambiental não é apenas uma questão de recepção de estímulos sensoriais, mas também a capacidade do observador elaborar e reconhecer diferenças e similaridades entre objectos. É por esta razão que a maioria dos indivíduos tem a capacidade de reagir a paisagens específicas (mesmo que apenas parcialmente representadas em fotografias) como aspectos particulares de tipos ou categorias globais, em que a identificação destas categorias de percepção permite-nos criar uma lista das diferenças e similaridades que os observadores estabelecem no seu envolvimento visual e físico com a paisagem.¹²⁰

No caso específico de estudo, a avaliação da paisagem é baseada na reacção imediata a dados de natureza visual através de fotografias, evitando deste modo as descrições verbais, e identificando assim categorias de percepção através da escala de preferências com que o observador classifica cada uma das imagens.

¹²⁰ Pinto, L. et al., 2009. "Planeamento e Gestão Participada da Paisagem", p.2

As médias das classificações de preferência para cada imagem, comparadas entre categorias e entre imagens da mesma categoria, permitem, por um lado, verificar se existem preferências bem definidas, associadas a diferentes formas de gestão da paisagem, e por outro, comparar entre imagens da mesma categoria, identificando atributos específicos da paisagem que supostamente afectam as preferências.¹²¹

De entre os vários atributos e componentes da paisagem, que poderão contribuir para a avaliação da paisagem, realçam-se as componentes biofísica, estética e sócio-cultural.

A componente biofísica engloba os aspectos ambientais que poderão e deverão contribuir para a estrutura da paisagem e a forma como pode favorecer ou restringir a implantação de actividades humanas.¹²²

Na componente estética da paisagem, realçada na abordagem do método de preferência visual da paisagem, componente esta, indispensável para uma melhor recuperação de uma paisagem industrial, importa realçar os parâmetros a considerar. Assim, tal como referido em SANTOS (2006), os parâmetros adjacentes à componente estética são a luz e cor, a profundidade, a grandeza, a forma e figura, o movimento, a vida e a cultura.¹²³

Para uma melhor compreensão da importância da componente estética na recuperação da paisagem industrial fez-se um pequeno desenvolvimento da componente no caso de estudo em particular.

No que diz respeito ao parâmetro **luz e cor**, no presente caso de estudo, realça-se a luz que apresenta bastante intensidade, visto que existe uma amplitude de paisagem desta zona industrial até à Ria Formosa e a cor branca da fachada do Auditório, a cor azul do céu e da ria e a cor de tijolo de parte da fachada e da chaminé.

¹²¹ PINTO, L. et al., 2009. "Planeamento e Gestão Participada da Paisagem", p.2

¹²² SANTOS, A., 2006. "Contributos das componentes biofísica, estética e sócio-cultural no processo de avaliação, planeamento, concepção e recuperação da paisagem industrial da foz do rio Arade", p.41.

¹²³ SANTOS, A., 2006. "Contributos das componentes biofísica, estética e sócio-cultural no processo de avaliação, planeamento, concepção e recuperação da paisagem industrial da foz do rio Arade", p.55.

Quanto à **profundidade**, existe uma grande amplitude do campo visual, pois esta parte da cidade está completamente virada para a Ria Formosa, e no que diz respeito à **grandeza** realça-se a grandeza vertical das chaminés das indústrias conserveiras.



Figura 47, 48 e 49 – Auditório Municipal de Olhão e sua envolvente

A **figura** e a **forma** presente nesta zona são as linhas direitas dos edifícios, os cubos que vão buscar o elemento que representa as açoteias da cidade cubista e a forma das chaminés que são tão representativas da antiga zona industrial. Também se considera existir pouca distribuição de massas arbóreas nesta zona da frente ribeirinha de Olhão.

O **movimento** é detectado pelo tráfego automóvel existente na Avenida 5 de Outubro bem como das aves que voam junto ao porto de pesca e as cegonhas que voam para os seus ninhos no cimo das chaminés.

Apesar desta paisagem se encontrar bastante modificada pelo Homem, esta zona, por estar junto à Ria Formosa, constitui um local de acolhimento de espécies de fauna local que promovem a **vida** a todo este sítio.

Por fim, o que marcou determinantemente esta paisagem foi a **cultura** da arte piscatória e a indústria conserveira, sendo que estes aspectos moldaram a paisagem existente.

Os contributos da componente estética tomam bastante importância em estudos de recuperação de paisagem, pois definem a beleza, unidade, forma e carácter ao espaço.

O aspecto fundamental da componente sócio-cultural e que fomenta a recuperação da paisagem é a história.¹²⁴ Esta surge como um elo de ligação da população aos seus antepassados, tornando “*os antigos valores culturais e encontrar para eles um novo uso*”¹²⁵, criando uma nova paisagem.

Estas componentes contribuem de forma bastante eficaz no desenvolvimento da metodologia de preferência visual existente no inquérito, pois ajudam na construção das fotomontagens de forma a que a população inquirida possa tomar decisões sobre o que observam, decisões essas que vão definindo a paisagem ideal da zona em estudo.

Tal como refere PINTO (2009), os resultados de um estudo de preferência visual da paisagem são adequados para mostrar se os entrevistados apresentam preferências por um leque de alterações da paisagem, neste caso a nível local, resultantes da actividade de gestão do território.¹²⁶

4.2 Método de avaliação contingente

O Método de Avaliação Contingente pretende estimar valores com base em afirmações dos indivíduos a respeito de preferências ou escolhas que fariam entre alternativas apresentadas numa pesquisa, ou seja, a partir das preferências declaradas dos consumidores e não das observações de mercado.¹²⁷

Este método fornece uma forma rigorosa de avaliar os benefícios de bens e serviços não transaccionados nos mercados. Fundamentada na teoria económica, a avaliação contingente extrai dos próprios agentes económicos, através de pesquisas directas com consumidores, o

¹²⁴ SANTOS, A., 2006. “Contributos das componentes biofísica, estética e sócio-cultural no processo de avaliação, planeamento, concepção e recuperação da paisagem industrial da foz do rio Arade”, p.61.

¹²⁵ MAGALHÃES, M., 2001. citado em SANTOS, A., 2006. “Contributos das componentes biofísica, estética e sócio-cultural no processo de avaliação, planeamento, concepção e recuperação da paisagem industrial da foz do rio Arade”, p.62

¹²⁶ PINTO, L. et al., 2009. “Planeamento e Gestão Participada da Paisagem”, p.2

¹²⁷ HILDEBRAND, E. et al., 2002. “Valoração Contingente na Avaliação Económica de Áreas Verdes Urbanas”, p.122

valor que eles atribuem ou estão dispostos a pagar por bens públicos. Nesse sentido, o método da avaliação contingente supre a falta de mercado desses bens, criando e apresentando para os agentes económicos mercados hipotéticos, os quais têm a oportunidade de optar por tais bens. É através dessa opção contingente que a valorização dos bens públicos é revelada.¹²⁸

Assim, de forma a ir de encontro a esta pretensão, aplicou-se neste trabalho o Método de Avaliação Contingente que tem como objectivo determinar a disponibilidade da comunidade para pagar pela reabilitação da zona ribeirinha de Olhão junto ao Auditório Municipal ou numa perspectiva oposta, sobre a disponibilidade para aceitar a degradação dos espaços envolventes ao mesmo. Este método procura estimar, através de um conjunto de inquéritos, o valor monetário que a população está disposta a pagar para defender um determinado bem. Contudo este método exige uma série de cuidados especiais para que a análise das estimativas obtidas não fique comprometida por desvios ou enviesamentos vários.

Espera-se com este trabalho contribuir para o aprofundamento da análise do método de avaliação contingente e através dos resultados obtidos proporcionar bases para o desenvolvimento de medidas que contribuam de modo efectivo para a melhoria da paisagem e da qualidade de vida da população.

4.3 Método do preço hedónico

Este método pretende estimar o valor de um bem comerciável como é o caso do Auditório de Olhão, pela observação do mercado de um bem comerciável como, por exemplo, as habitações. Assim é possível determinar se os valores das habitações alteraram pela implementação do Auditório e dos seus arranjos exteriores.

¹²⁸ HILDEBRAND, E. et al., 2002. "Valoração Contingente na Avaliação Económica de Áreas Verdes Urbanas", p.122

Como referem Haab e McConnell (2003), os preços hedónicos aplicam-se quando bens com características diferenciadas são vendidos no mercado e, deste modo, o preço de venda reflecte as condições de equilíbrio desse mercado.¹²⁹

O mercado da habitação assume grande importância na economia de qualquer país e na dinâmica de desenvolvimento urbano de uma determinada cidade ou área metropolitana, pela influência que produz não apenas na vivência individual mas também colectiva de uma cidade.¹³⁰

4.4 Método de amostragem

O método de amostragem é aplicável quando, na investigação, pretende-se extrapolar ou generalizar com confiança para o universo os resultados obtidos a partir da amostra. A utilização deste método tem a vantagem de ser possível determinar a representatividade da amostra e estimativa do grau de confiança com o qual as conclusões tiradas da amostra se aplicam ao Universo.¹³¹

Usualmente, quando existe a aplicação de um questionário, o número de respostas obtidas não corresponde ao número de casos da amostra, ou porque as pessoas não respondem ou porque não nos dão a informação solicitada.¹³²

4.4.1 Recolha da informação

Os dados foram recolhidos através da aplicação de um inquérito por questionário efectuado presencialmente na rua, entre os dias 1 e 30 de Junho de 2010, em que se tentou que fossem inquiridas as pessoas residentes em Olhão, em que pelo menos 25% da amostra

¹²⁹ HAAB, T. and MCCONNELL, K., 2003. "Valuing Environmental and Natural Resources: The Econometrics of Non-market Valuation". p. 245

¹³⁰ MOREIRA, M., 2000. "A dinâmica pública local e o valor da habitação uma aplicação à área metropolitana do Porto", p.ii.

¹³¹ HILL, M e HILL, A., 2009. "Investigação por questionário", p.45.

¹³² HILL, M e HILL, A., 2009. "Investigação por questionário", p.51.

fossem moradores ou trabalhadores junto ao Auditório Municipal de Olhão e que pelo menos 25% da amostra fossem técnicos que interajam na paisagem a nível de planeamento e ordenamento.

Os questionários foram recolhidos com a total confidencialidade e imparcialidade da informação recolhida, que de seguida se procedeu ao seu tratamento estatístico.

4.4.2 População e Amostra

A população alvo deste inquérito incidiu em 1% da população residente no Concelho de Olhão de acordo com os censos de 2001.

Quadro I – População residente em 2001

População Residente em 2001					
	TOTAL	Grupos Etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Algarve	395.218	57.732	51926	211.947	73.613
Concelho de Olhão	40.808	6.512	5.710	21.689	6.897
Fuseta	2.146	269	288	1.113	476
Moncarapacho	7.591	1.071	924	4.077	1.519
Olhão	14.749	2.291	2.156	7.642	2.660
Pechão	3.033	479	423	1.693	438
Quelfes	13.289	2.402	1.919	7.164	1.804

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Portugal

A população residente no Concelho de Olhão, em 2001, apresenta uma população de 40808 habitantes, masculinos e femininos.

Quadro II – Nº de famílias do Concelho de Olhão em 2001

N.º de Famílias	
	2001
Olhão (total)	14735
Fuseta	801
Moncarapacho	2739
Olhão	5524
Pechão	1052
Qulefes	4619

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Portugal

O número de famílias nesse mesmo ano foi de 14735 famílias, pelo qual se destaca que cada família é constituída por 3 elementos.

Assim, visto que 1% da população residente no Concelho de Olhão é de 408 habitantes, e que existem por cada família 3 elementos.

Quadro III – População e amostra

Ano Censos	População residente no Concelho de Olhão	Nº de famílias no Concelho de Olhão	Universo alvo	Amostra	População inquirida	Taxa de resposta
2001	40808	14735	408 (1%)	136	71	52,21%

Do universo alvo de inquérito para este estudo, 1% da população residente (408 residentes), efectuou-se uma amostra que, visto que cada família era composta por três elementos, decidiu-se que apenas uma pessoa da mesma família bastava para ser inquirida, assim a nossa amostra corresponde a 136 pessoas. Dessa amostra, 71 pessoas foram inquiridas, as restantes não quiseram dar a sua opinião, na maioria devido à crise que está instalada no País, por falta de emprego, e por empregos mal remunerados. Deste modo, a taxa de resposta ronda os 52,21% do total da amostra escolhida da população alvo de inquérito.

4.4.3 Análise descritiva da informação

A totalidade das variáveis foi sujeita meramente a uma análise descritiva, tendo-se utilizado a representação de gráficos para uma melhor compreensão dos resultados. Efectuar uma abordagem mais desenvolvida neste estudo, de descritiva a explicativa, implicaria o cruzamento das variáveis, de forma a averiguar a influência de umas sobre as outras, numa lógica coerente. No entanto, uma amostra pequena como a apresentada impossibilita uma análise desta qualidade.

Por conseguinte, começou-se por fazer uma caracterização de alguns aspectos sociográficos da totalidade da população, para depois se proceder à descrição dos resultados apurados com a amostra.

Na descrição da amostra, a caracterização dos dados abrange, do mesmo modo, uma breve caracterização sociográfica.

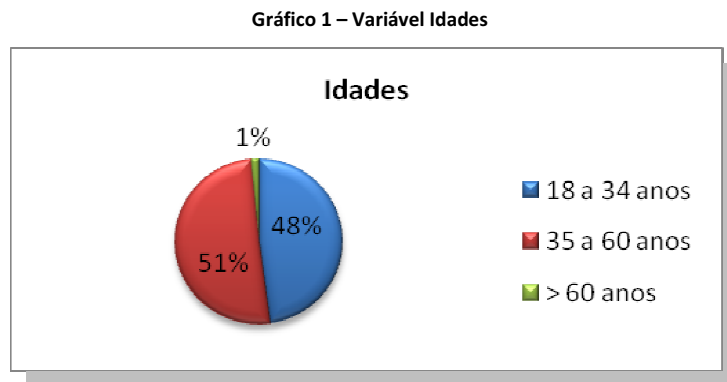
De seguida, analisaram-se os aspectos mais directamente relacionados com o tema de Mestrado, a análise da qualidade visual da paisagem. Os aspectos relacionados com o tema proposto abrangem, em primeiro lugar, a caracterização da qualidade da paisagem antes e depois do Auditório ser construído; em segundo, os aspectos e as imagens que a população pretende para os espaços; e por último seguem-se os aspectos que as intervenções urbanísticas deverão ter em consideração.

4.4.4 Caracterização do Universo

Pretende-se fazer uma breve caracterização da população inquirida residente em Olhão. Deste modo, as variáveis pedidas para este tipo de análise foram a idade, o sexo, as habilitações literárias, a profissão, a proximidade da residência ou do emprego ao espaço em estudo e por fim o rendimento médio mensal.

4.4.4.1 Idades

Nesta variável, efectuou-se a separação de três grupos etários. O primeiro grupo que abrange as pessoas entre os 18 e os 34 anos, corresponde a uma parte da população que já tem uma remuneração apesar do emprego ser bastante instável. O segundo grupo corresponde à população entre os 35 e 60 anos de idade, que já deverá apresentar um emprego estável e uma remuneração mais elevada. Um terceiro grupo surge para existir uma separação das pessoas que já estão numa pré-reforma ou que já usufruem da reforma, um grupo que já não desconta, e que apresenta mais tempo livre, sem horários impostos.

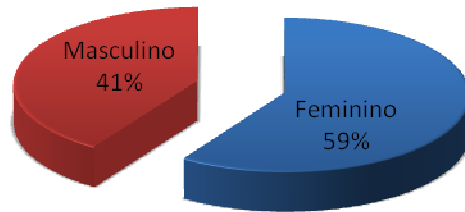


Neste estudo, observa-se que a população inquirida se situa entre os 18 e os 60 anos de idade, em que o primeiro grupo pertence a um grupo que ainda não apresenta uma vida completamente estável, e o segundo grupo corresponde a um conjunto de pessoas que já deverá ter um emprego e uma situação social estável. Verifica-se também que a população que provavelmente já tem as pré-reformas e os reformados são um grupo com muito pouca expressão. Observa-se mais adiante, com base na amostra inquirida, que as idades apresentam uma distribuição idêntica.

4.4.4.2 Distribuição do género

Na variável correspondente à distribuição do género, constata-se que a maioria da população inquirida é do sexo feminino (59%), não podendo deixar de frisar o elevado peso dos indivíduos do sexo masculino.

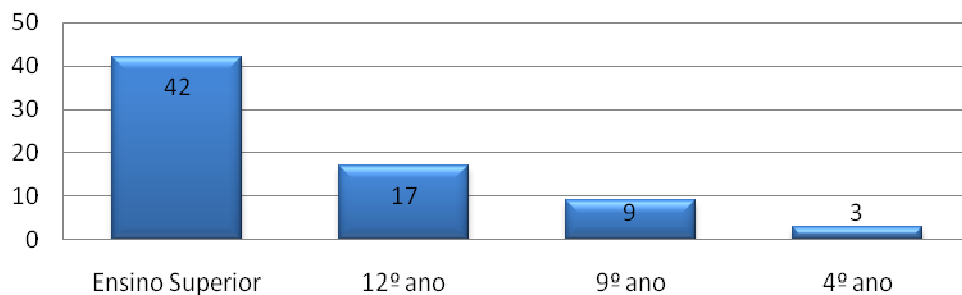
Gráfico 2 – Variável distribuição do género



4.4.4.3 Habilitações literárias

Esta variável está distribuída pelos graus de formação que se praticam em Portugal: ensino superior, 12º ano, 9º ano e 4º ano.

Gráfico 3 – Variável habilitações literárias

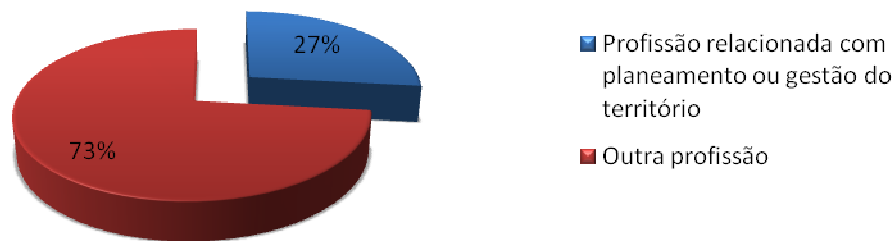


Constata-se que, relativamente à formação académica, grande parte da população inquirida apresenta uma elevada formação na ordem dos 60%. Consideravelmente abaixo, encontra-se a população com o 12º ano na ordem dos 24%, e com percentagens mais pequenas, 13% e 4%, encontra-se a população com apenas o 9º ano e 4º ano respectivamente. Assim, verifica-se que a opinião existente nos inquéritos corresponde maioritariamente a pessoas com um grau de formação bastante elevado o que indicará que a qualidade de vida deverá estar bastante presente no dia-a-dia.

4.4.4.4 Profissão

Neste estudo verificou-se que havia a necessidade de perguntar aos inquiridos se a respectiva profissão era relacionada com o planeamento/gestão do território ou não. Assim podemos ter a noção se na amostra inquirida existem técnicos na área.

Gráfico 4 – Variável profissão

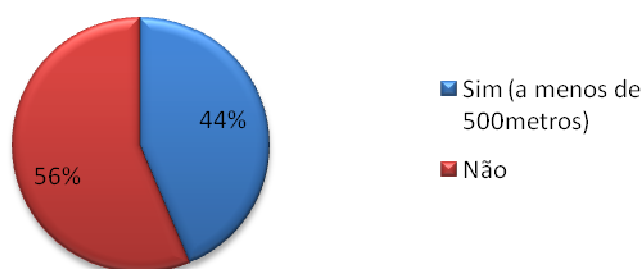


Como se pode observar pelo gráfico acima representado, 27% dos inquiridos apresentam uma profissão relacionada com o planeamento ou gestão do território, e maioritariamente com 73% são pessoas com profissões que não comprometem a paisagem.

4.4.4.5 Local de residência ou trabalho

Nesta variável foram distinguidos dois grupos: as pessoas que residem ou trabalham a menos de 500 metros do Auditório Municipal de Olhão, que se considera que a distância do espaço em estudo à zona de trabalho ou residência influencia a resposta dos inquiridos, e as pessoas que não pertencem a esse grupo.

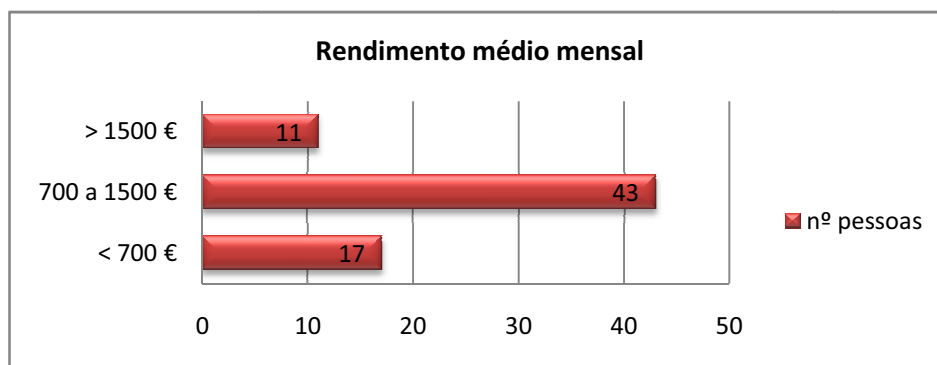
Gráfico 5 – Variável da distância desde o espaço em estudo até ao local de residência/trabalho



4.4.4.6 Rendimento médio mensal

Na variável correspondente ao rendimento médio mensal efectuaram-se três grupos de forma a poder-se distinguir rendimentos baixos, médios e altos. Achou-se que a melhor forma seria distinguir o rendimento baixo até 700€/mensais, o rendimento médio que varia desde os 700€/mensais até 1500€/mensais e o rendimento alto que são valores superiores a 1500€/mensais.

Gráfico 6 – Variável rendimento médio mensal



Podemos verificar, no gráfico acima representado, que a maior parte da população inquirida apresenta rendimentos médios entre os 700€ e os 1500€.

5. Resultados obtidos

Com a análise efectuada à população inquirida, pretende-se analisar os dados que se basearam nos métodos analisados no capítulo 4. Com estes métodos aplicados no inquérito efectuado à população residente em Olhão pretendeu-se analisar diversas situações que são inerentes e imprescindíveis para perceber a maneira de como se poderá intervir na paisagem, de acordo com os pressupostos impostos pelo público que participou nos inquéritos.

Foram colocadas diversas questões no que diz respeito à qualidade da paisagem existente, à disponibilidade da população inquirida de contribuir para a implementação de uma nova paisagem, ao nível da qualidade de vida da população com a implementação do novo equipamento, o Auditório Municipal, quais as necessidades e que tipos de equipamentos ou espaços verdes seriam de se implementar nesta paisagem industrial, quais as alterações a executar nos espaços em estudo e quais as principais características a manter da paisagem industrial degradada.

Deste modo, efectuaram-se as tabelas e os gráficos necessários sobre os dados obtidos no inquérito realizado, de forma a analisar a paisagem industrial degradada em estudo.

Os dados são analisados com a mesma sequência das perguntas do inquérito.

5.1 Nível de Qualidade da Paisagem

De seguida apresenta-se a análise descritiva dos dados obtidos através do inquérito realizado aos residentes no município de Olhão. Esta análise apresenta a seguinte estrutura e organização:

5.1.1 Nível de Satisfação

Nesta parte, pretende-se complementar o conhecimento acerca da satisfação dos inquiridos com o local antes de ser construído o Auditório Municipal, com o local existente, após a construção do referido equipamento e com os espaços verdes pertencentes ao Auditório Municipal.

Assim, para a percepção do nível de satisfação da qualidade visual do espaço foi estabelecida uma escala de 1 a 5 correspondente à seguinte legenda:

- 1- Muito má
- 2- Má
- 3- Razoável
- 4- Boa
- 5- Ideal

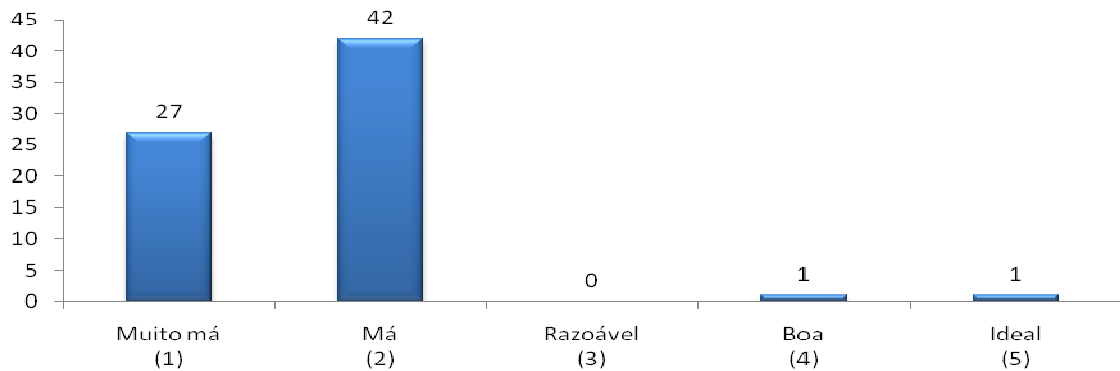
Pergunta 7

“Como sabe, a zona em que se encontra o Auditório Municipal era uma antiga paisagem industrial que se tornou degradada após o abandono da indústria. Qual a sua opinião em relação à situação do espaço antes de ser construído o Auditório Municipal?”

Nesta pergunta tentou-se perceber qual o nível de satisfação por parte dos residentes no concelho de Olhão relativamente ao espaço industrial antes de ser construído o equipamento pertencente ao Auditório Municipal.

Com isto, apurou-se que a maior parte dos inquiridos, como se pode observar no gráfico, considerava que a qualidade da paisagem era “Má”, nível 2 de 5, antes do equipamento municipal ser construído.

Gráfico 7 – Grau de satisfação da população relativamente à qualidade da paisagem antes da construção do Auditório Municipal

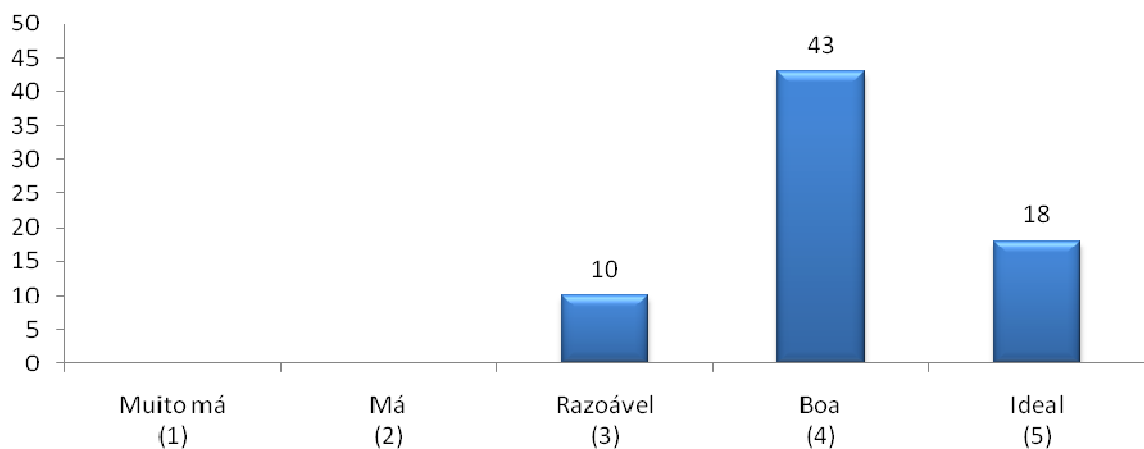


Pergunta 8

“Qual o seu grau de satisfação com a construção do Auditório Municipal?”

Na pergunta número 8, efectuada aos inquiridos, pretendeu-se qualificar o grau de satisfação no que diz respeito à implementação do Auditório Municipal. A maior parte dos inquiridos respondeu que a qualidade visual da paisagem é boa (4) o que significa que a construção do Auditório melhorou a qualidade visual da paisagem e que os residentes ficaram satisfeitos pela intervenção numa parte da zona industrial degradada.

Gráfico 8 – Grau de satisfação da população quanto à qualidade da paisagem após a construção do Auditório Municipal

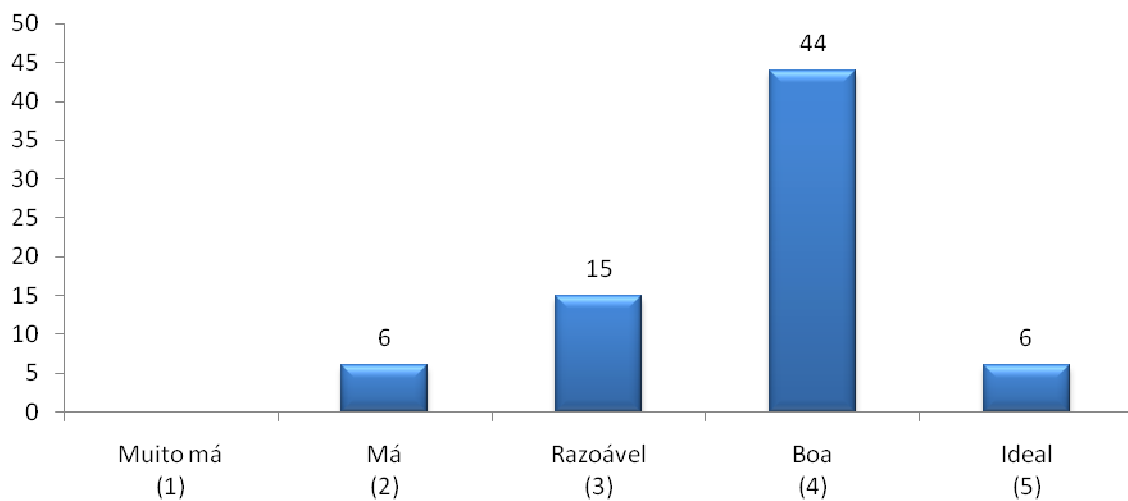


Pergunta 9

“Os espaços exteriores do Auditório Municipal alteraram a paisagem desta zona. Qual o seu nível de satisfação em relação aos espaços exteriores construídos?”

Nesta pergunta, o intuito era avaliar o grau de satisfação relativamente aos espaços exteriores adjacentes ao edifício do Auditório Municipal, visto ser um espaço amplo, que dignifica o edifício. Assim, de 1 (muito má) a 5 (ideal), os inquiridos responderam que os espaços exteriores têm uma aparência boa (4), conforme o gráfico 9.

Gráfico 9 – Grau de satisfação da população residente relativamente aos espaços exteriores do Auditório Municipal

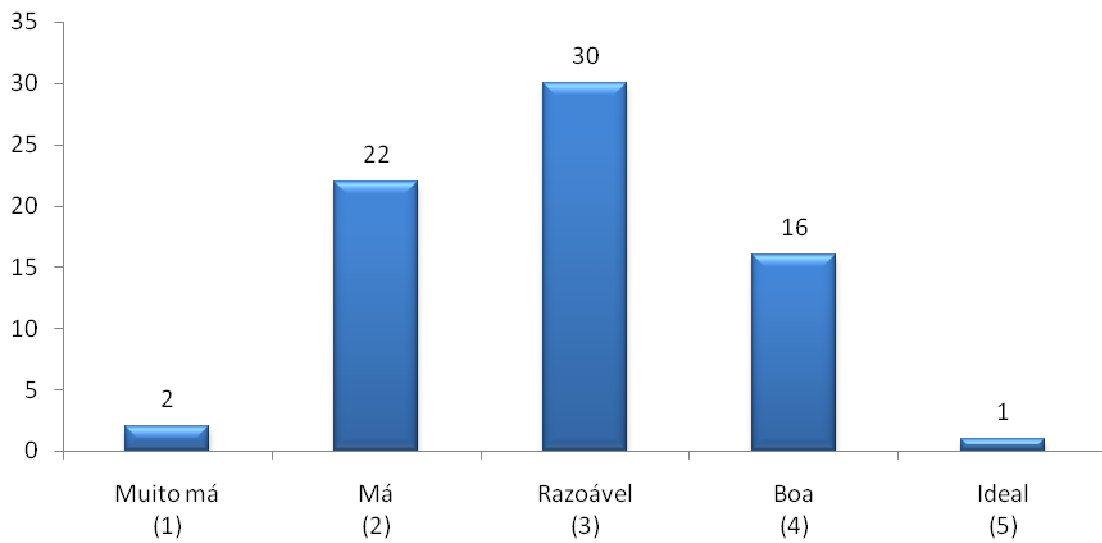


Pergunta 10

“Qual o seu grau de satisfação em relação aos espaços envolventes ao Auditório Municipal?”

Visto que, na envolvência ao Auditório Municipal, toda a zona ribeirinha apresenta fábricas antigas, edifícios degradados, porto de pesca abandonado, efeitos de um abandono e degradação de uma zona industrial que em tempos atingiu o pico da economia, pretende-se, nesta pergunta, verificar qual o estado de degradação visual de toda a paisagem envolvente ao edifício municipal construído.

Gráfico 10 – Grau de satisfação dos inquiridos quanto aos espaços envolventes ao Auditório Municipal



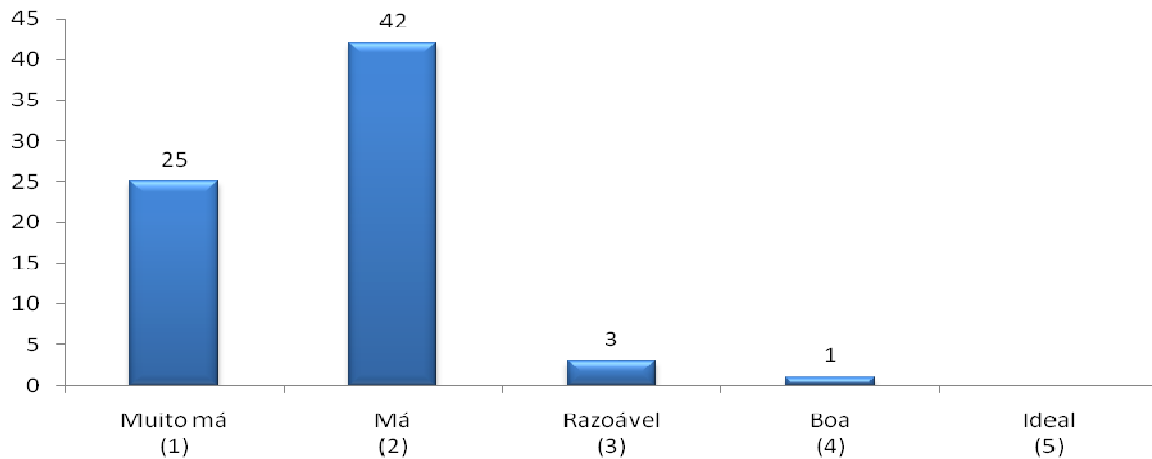
Deste modo, verificou-se que o público inquirido se encontra com diferentes opiniões, em que o nível de satisfação anda entre o nível 2 e o nível 4. De qualquer modo, os inquiridos acham que a qualidade da paisagem da envolvente ao Auditório é apenas razoável, o que se conclui que os entrevistados acham que toda a zona ribeirinha deverá ser requalificada, da mesma forma como a intervenção do Auditório contribuiu para a satisfação dos residentes.

Pergunta 11

“Que aparência têm os espaços expectantes (espaços vazios, indústrias abandonadas) na envolvente do Auditório Municipal?”

Na pergunta 11 foi questionado a aparência dos espaços expectantes na zona ribeirinha envolvente ao Auditório Municipal e constatou-se, através do inquérito efectuado à população residente em Olhão, que os habitantes questionados não se encontram satisfeitos no que diz respeito a esses espaços, o que se prevê que toda a área ribeirinha deverá ser intervencionada de forma a valorizar e qualificar toda a zona envolvente ao edifício e seus espaços exteriores.

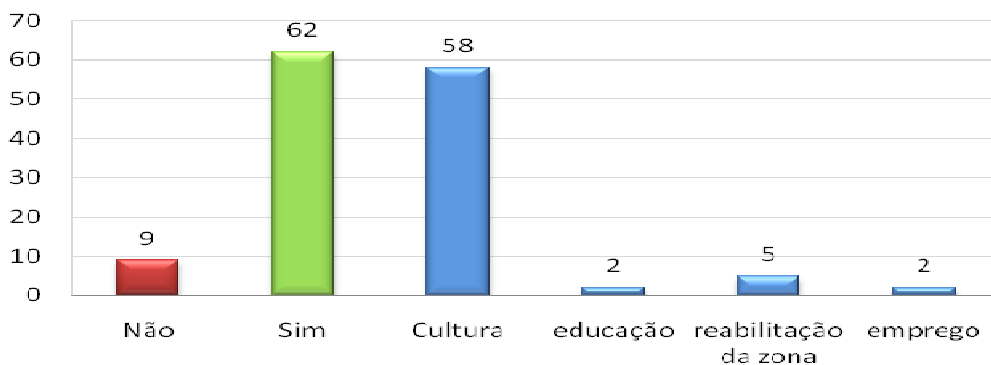
Gráfico 11 – Grau de satisfação da população residente relativamente aos espaços expectantes na envolvente do Auditório Municipal



5.2 Qualidade de vida da população

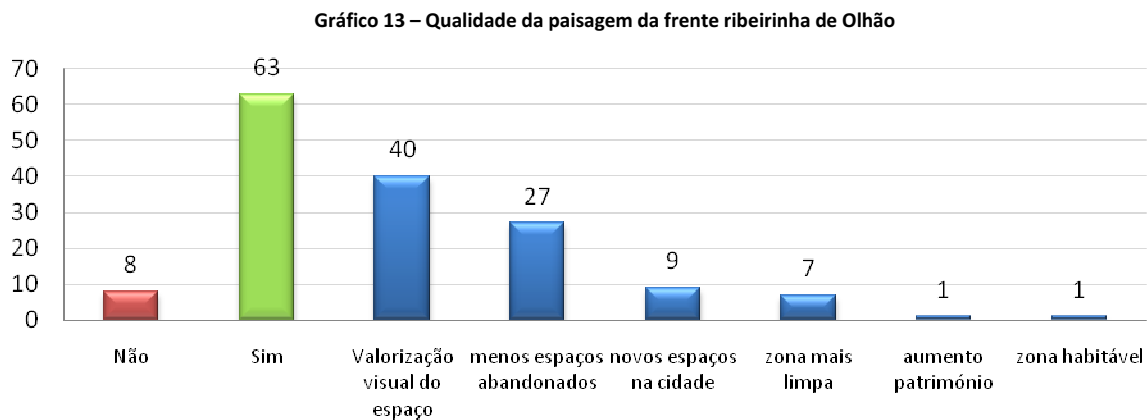
Foi questionado à população residente se o espaço do auditório municipal trouxe qualidade de vida à população e, se sim, em que aspectos é que proporcionou essa qualidade de vida. Dos 71 habitantes residentes no concelho de Olhão, 9 responderam que essa intervenção não trouxe qualquer qualidade de vida à população e 62 pessoas afirmaram a qualidade de vida da população melhorada, maioritariamente, a nível cultural. Os inquiridos reconhecem que esta construção veio melhorar a sua amplitude cultural, proporcionando à população a participação em espectáculos de teatro, apresentação de conferências e seminários, concertos para todo o tipo de gostos, e preferencialmente a apresentação de espectáculos para crianças todos os meses.

Gráfico 12 – Qualidade de vida da população com a construção do Auditório Municipal



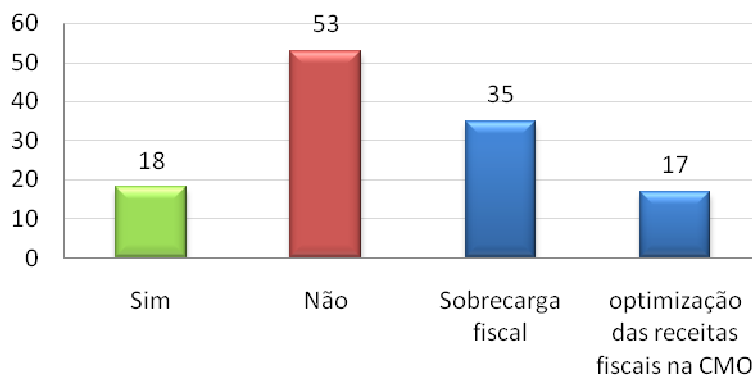
5.3 Qualidade da paisagem da zona ribeirinha de Olhão com a implementação do Auditório Municipal

Na pergunta 13, questionou-se aos participantes se o Auditório Municipal teria alterado a qualidade da paisagem e em que aspectos. Conforme se pode observar no gráfico 13, dos 71 inquiridos, 8 disseram que o Auditório não contribuiu para esse facto e a maioria da população, 63 habitantes, acha que o Auditório melhorou a qualidade da paisagem em termos de valorização visual do espaço (40 pessoas) e na diminuição de espaços abandonados e degradados (27 pessoas).



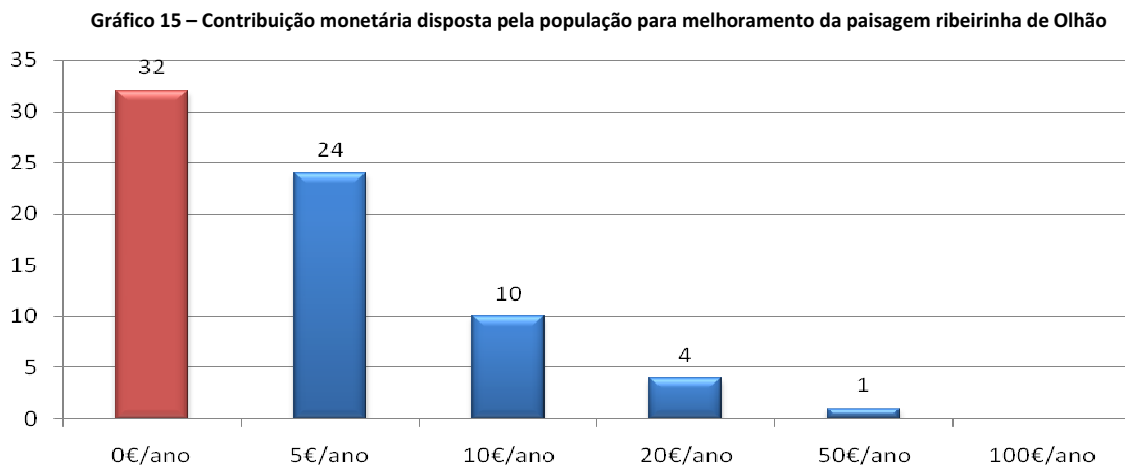
Após verificarmos que a população acha que os espaços degradados, neste caso uma antiga zona industrial degradada e abandonada, devem ser alvo de intervenção, foi efectuada uma questão que abrange aspectos monetários: “*Está disponível a pagar mais impostos para melhorar toda a paisagem envolvente ao Auditório Municipal?*”.

Gráfico 14 – Disposição para contribuir monetariamente para uma melhoria da paisagem ribeirinha de Olhão



Nesta questão, verificou-se que 18 dos 71 inquiridos responderam que estariam dispostos a contribuir anualmente uma quantia para ser aplicada na implementação de uma intervenção

na paisagem ribeirinha envolvente ao Auditório Municipal. Ao contrário destes, 53 dos inquiridos acha que não deve contribuir devido à sobrecarga fiscal que acarretam presentemente, bem como, uma optimização na gestão das receitas fiscais na Câmara Municipal de Olhão para promover novos espaços, quer espaços verdes, quer de equipamentos.



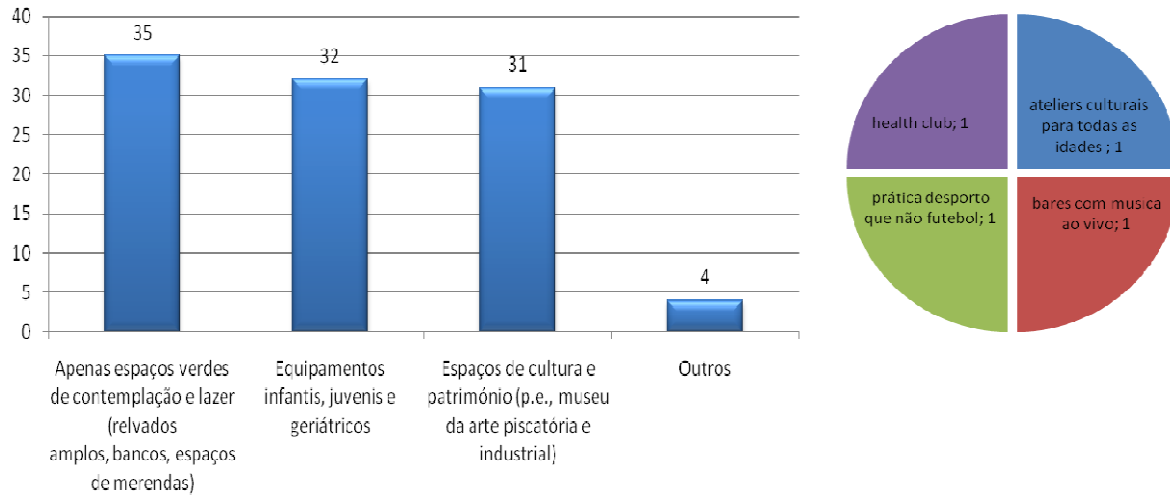
Conforme o gráfico acima, constata-se que apesar de 32 pessoas não concordar com o pagamento ao Município para requalificar toda a zona industrial degradada, é certo que 24 pessoas afirmaram que, apesar das dificuldades em que se encontram presentemente e de declararem que não estavam dispostos a pagar mais impostos, que para a execução de um melhoramento de toda a zona aplicariam 5€ ao ano, se fosse necessário.

5.4 Equipamentos a implementar em espaços vazios/expectantes na envolvência do Auditório Municipal

Verificou-se que os equipamentos a implementar nos espaços expectantes na envolvência do Auditório Municipal seria, de uma forma igualmente distribuída, a implementação de espaços verdes de contemplação e lazer como relvados, bancos, espaços de merendas, a implementação de equipamentos infantis, juvenis e geriátricos e a implementação de espaços de cultura e património, realçando a história industrial e piscatória de uma forma lúdico-educativa. Poucos inquiridos referiram que queriam outro tipo de equipamentos,

bem como, espaços health club, ateliers culturais para várias idades, zona de bares com musica ao vivo, e por fim, espaços para a prática de desporto, sem incidir na prática de futebol, pois estes já existem no concelho de Olhão.

Gráfico 16 – Equipamentos a implementar em projectos de requalificação paisagística da zona envolvente ao Auditório Municipal



Nas perguntas 17 a 22, pretendeu-se avaliar os indivíduos inquiridos em termos de análise visual da paisagem, a forma como a população adere a vários tipos de paisagem. Assim, colocaram-se várias imagens com diversos tipos de equipamentos e de vegetação, existindo uma gradação de elementos em que a população inquirida teve que eleger, dentro do que se estava a avaliar, uma imagem que mais lhe agradava e outra que menos lhe agradasse.

5.5 Análise da qualidade visual da paisagem

Numa primeira gradação de imagens, tentou-se mostrar uma imagem com o existente, outra com um relvado, outra com poucas árvores, outra com mais e por fim com ainda mais árvores, como se pode observar na sequência abaixo.



Em relação à imagem menos atractiva, 69 dos inquiridos responderam que era a primeira imagem e 39 inquiridos responderam que a última imagem era a mais atractiva, a que mais preferiam.

Na segunda sequência de imagens, pretendeu-se representar zonas menos e mais formais, e zonas menos e mais orgânicas, juntamente com a imagem actual.



Claramente, a imagem correspondente à situação existente foi seleccionada por 69 inquiridos como a imagem menos atractiva e a última imagem como a mais atractiva, seleccionada por 37 indivíduos. Verifica-se assim, que a população prefere zonas verdes com formas orgânicas e com muitas zonas de sombra.

Na terceira sequência de imagens, pretendeu-se criar uma gradação de imagens em que se distinguisse cada vez mais a implementação de mais equipamentos infantis.



No inquérito efectuado, verificou-se que a população prefere as zonas intervencionadas, pois 66 dos inquiridos responderam que a imagem menos atraente é a primeira, e a que mais lhes agrada é a imagem que apresenta mais equipamentos infantis, seleccionada por 37 pessoas.

Na quarta sequência, propôs-se várias imagens com menos e mais plantas exóticas, tais como, falso coqueiro (*Arecastrum romanzifolium*), agaves (*Agave sp.*).



Verifica-se assim que 63 dos inquiridos responderam que a primeira imagem é a menos atractiva e que 36 indivíduos acham a quarta imagem a mais atractiva.

Na quinta sequência de imagens, pretendeu-se criar uma gradação de imagens em que se distinguísse cada vez mais a implementação de paisagem mediterrânica através de plantas autóctones, tais como, rosmaninho (*Rosmarinus officinalis*), oliveiras (*Olea europaea*), esteva (*Cistus ladanifer*), entre outras.



Na última sequência de imagens pretendeu-se recriar uma zona de merendas, com menor e maior quantidade de equipamento e de árvores de ensombramento.

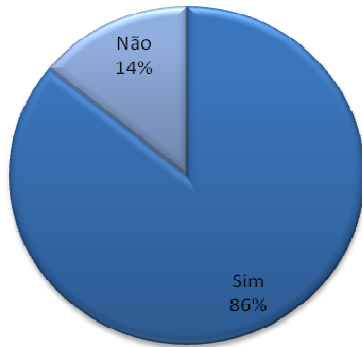


A maior parte dos inquiridos respondeu que a última imagem seria a mais agradável e que definitivamente a primeira é sem dúvida a que os inquiridos menos gostam.

5.6 Tipo de intervenção a executar

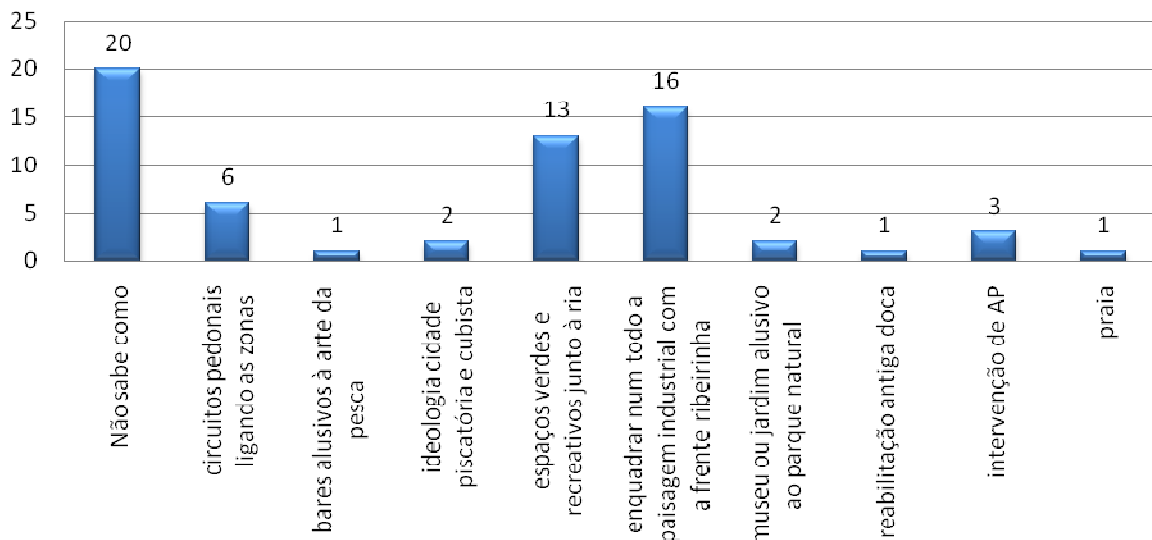
Pergunta 23

Nesta pergunta questionou-se o seguinte: “*Acha que deveria ser dada uma atenção especial a todo o espaço envolvente de modo a existir uma maior ligação e interacção com a frente ribeirinha?*”.



Grande parte dos inquiridos, 86%, afirmou que se deveria intervir em toda a frente ribeirinha de forma a existir uma maior interacção entre a cidade e a Ria Formosa. Apenas 14% achou que não deveria ser efectuada essa intervenção. Dos inquiridos que responderam que se deveria intervir na envolvente ao Auditório Municipal, existiram várias ideias/propostas para incluir nessa intervenção tal como a criação de espaços verdes e recreativos junto à ria e um enquadramento único da antiga paisagem industrial com a frente ribeirinha. Outras ideias, em menor expressão, surgiram como a criação de percursos pedonais ligando as duas zonas, a industrial e a ribeirinha, a criação de bares alusivos à arte da pesca, incidir a intervenção na ideologia cidade piscatória e cubista, criação de museu ou jardim alusivo ao parque natural, a reabilitação da doca antiga, o reconhecimento por parte da população que estes espaços deverão ser intervencionados por Arquitectos Paisagistas devido à sua formação abrangente por diversas áreas, e por último, a criação de uma praia na frente ribeirinha.

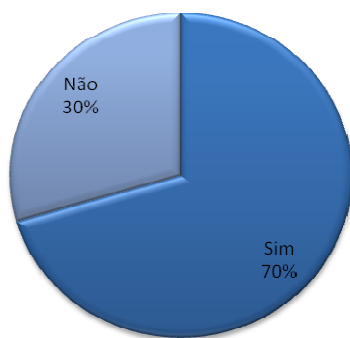
Gráfico 17 – Tipo de intervenção a executar na envolvente do Auditório Municipal na zona ribeirinha de Olhão



5.7 Importância das memórias do local na intervenção

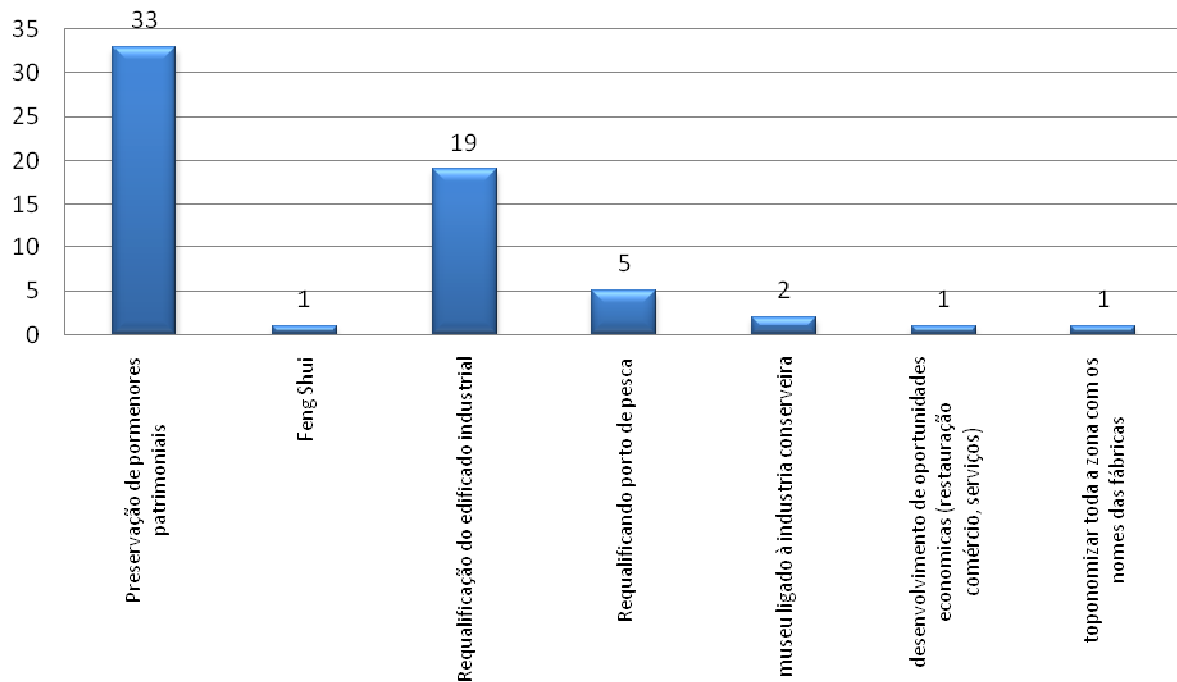
Pergunta 24

Na última pergunta tentou-se perceber que importância dava a população à memória do local com a seguinte questão: *“Acha que em todas as intervenções a efectuar nesta zona seria de dar especial importância à memória do local, deveriam ser mantidos alguns pormenores da memória ainda existentes?”*



Dos inquiridos, 50 indivíduos responderam afirmativamente à manutenção dos pormenores da memória do local ainda existentes de forma a preservá-los, dignificá-los, quer em termos de recuperação de antigas fábricas, dando-lhes outros usos, quer na requalificação dos elementos como as chaminés, os fornos, o porto do pesca, entre outros.

Gráfico 18 – Elementos existentes a preservar



6. Discussão

As técnicas de valoração contingente no cenário de avaliação são vistos como uma evolução natural dos métodos de avaliação da paisagem com base na pontuação dos componentes da paisagem e outras técnicas de preferência pública, como a classificação da paisagem. Ao valorizar a paisagem como uma entidade, a valoração contingente evita muitos dos problemas, tais como os de co-linearidade e separabilidade, frequentemente associada a custos de viagem e os métodos de preços hedónicos de valorização da paisagem (Willis e Garrod, 1993). A disposição a pagar pode auxiliar nos estudos da valorização da paisagem de hoje, pois este método tenta também valorizar os benefícios que os moradores e visitantes podem derivar de paisagens alternativas que possam surgir em algum momento no futuro (Willis e Garrod, 1993).¹³³

A paisagem industrial da zona ribeirinha envolvente ao Auditório Municipal de Olhão encontra-se localizada a par com a Ria Formosa. Esta zona envolve um porto de pesca ainda bastante activo, apesar de se encontrar um pouco desordenado. Toda a área envolvente ao Auditório Municipal beneficia de uma vista directa para a ria, o que faz com que esta zona tenha grande potencial de desenvolvimento em diversas vertentes, como sendo, turística, económica, social, cultural, entre outras. A área industrial degradada em estudo apresenta, actualmente, algumas fábricas antigas e espaços vazios (terrain vague¹³⁴), resultantes da demolição de outras fábricas, que pelo seu estado de degradação, levou à demolição das mesmas.

Através das entrevistas realizadas a 71 indivíduos, onde o sexo dos inquiridos encontra-se bastante equilibrado, verificou-se que a população inquirida em Olhão tem na sua maioria indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 60 anos e têm maioritariamente uma formação académica ao nível do ensino superior, em que o rendimento mensal é maioritariamente entre os 700€ e os 1500€.

¹³³ WILLIS, K.G. & GARROD, G.D., 1993. "Valuing Landscape: a Contingent valuation Approach". JOURNAL OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT, 37: 1-22

¹³⁴ "São espaços expectantes, mais ou menos abandonados, mais ou menos delimitados no coração da cidade tradicional, ou mais ou menos indefinidos nas periferias difusas. São manchas de "não-cidade", espaços ausentes, ignorados ou caídos em desuso, alheios ou sobreviventes a quaisquer sistemas estruturantes do território." in <http://www.artecapital.net/>

É de referir que esta análise confere aproximadamente 52% de taxa de amostragem, o que significa que o presente estudo revela uma base sólida da amostragem escolhida em relação às preferências da população residente em Olhão, visto ser esta a potencial usufruidora da área em estudo.

Nos inquéritos efectuados, relativamente ao caso de estudo da paisagem industrial do Auditório Municipal, verificou-se que a população inquirida de Olhão dá bastante valor à preservação de elementos patrimoniais e que revelem a história do local, o que se pode entender que uma estratégia adequada ao espaço em estudo seria a estratégia que realce a componente cultural/patrimonial como o caso do Museu de Portimão em que foi efectuada a recuperação de um edifício histórico onde se implementou um uso novo de carácter cultural.

Para além da componente cultural/patrimonial realçada nos inquéritos, verificou-se também que o objectivo e o idealismo da população é a criação de novos espaços verdes entendidos e planeados como um todo, que permitissem uma ligação directa à ria de forma a que a população possa usufruir de uma ampla área de espaço verde de lazer e de recreio, com diversos usos e funções dadas aos edifícios ainda existentes ao longo de todo o espaço industrial.

Desta forma, verificou-se e observou-se que na intervenção no património urbano industrial requer-se uma compreensão apurada das especificidades dos artefactos envolvidos em diferentes escalas: as particularidades de cada edifício ou equipamento, as suas relações com o sítio onde está inserido e as relações desse sítio com os espaços envolventes e até mesmo da própria cidade. A apreensão desse complexo sistema de relações deve ser o primeiro passo para a concepção da intervenção como um todo articulado, um entendimento que deverá conduzir à necessária integração interdisciplinar, ou ainda, ao imprescindível diálogo entre as exigências da preservação e as demandas do planeamento urbano. Considera-se sobretudo a prévia inserção das intervenções em planos urbanísticos de maior abrangência e a atenção das estruturas industriais pré-existentes, evidenciando a

preocupação em compreender e valorizar as especificidades que compõem esse património, requisitos estes, fundamentais na condução de quaisquer projectos desta natureza.

Verifica-se que, em alguns casos de estudo descritos e analisados no capítulo 3 desta dissertação a consulta do público foi bastante útil.

Realça-se o caso do Freshkills Parkland que têm feito sucessivas reuniões com a participação do público e utiliza-o para explorar o parque. É importante utilizar o público para ajudar na definição de usos de um espaço, de forma a implementar nesses sítios usos e funções que sejam necessários e que sustentem a população usufruidora desse espaço.

No caso do Duisburg Nord, verificou-se que a participação pública pode estimular a consciencialização de uma comunidade, a procura de uma cultura comum e a criação de uma identidade, o que faz com que as pessoas sintam que aquela paisagem lhes pertence.

A participação do público tem-se tornado cada vez mais importante, desempenhando um papel relevante na forma de determinar como a sociedade vai gerir, proteger e recuperar o meio ambiente, pois as dimensões económica e social não podem ser dissociadas do carácter ambiental e cultural.

De acordo com a Convenção Europeia da Paisagem, o público deve ser consultado e participar nos projectos de paisagem de forma a que o projectos deste tipo, no caso de recuperação de zonas degradadas, respondam “à vontade das populações de usufruir de paisagens de grande qualidade e de desempenhar uma parte activa na sua transformação”¹³⁵

¹³⁵ Decreto nº4/2005, de 14 de Fevereiro, “Convenção Europeia da Paisagem”, feita em Florença em 20 de Outubro de 2000, pág. preâmbulo.

7. Conclusão

Com os diversos casos de estudo foi possível desenvolver um inquérito (anexo I) dirigido à população residente em Olhão, de forma a avaliar a paisagem da zona industrial do Auditório da frente ribeirinha de Olhão. Este inquérito foi baseado em diversos métodos, como sendo o caso do método de preferência visual, o método do preço hedónico, o método de avaliação contingente e o método de amostragem.

A aplicação do método de preferência visual da paisagem e de avaliação contingente, resultaram da selecção de paisagens em que se efectuaram fotomontagens com diversas situações, com gradação de vegetação, gradação de equipamentos de recreio infantil, gradação de equipamentos de lazer, situações essas em que, nalguns casos, a ideia foi retirada dos casos de estudo descritos. Com a selecção de imagens, a população inquirida escolheu a situação ideal que gostaria de ver naquela paisagem.

O método do preço hedónico foi implementado em questões direccionadas para o que a população inquirida estaria disposta a pagar por uma nova paisagem.

Com o método de amostragem conseguiu-se obter uma amostra da população residente em Olhão para o estudo em questão, a avaliação da zona industrial do Auditório da frente ribeirinha de Olhão.

Realçam-se as dificuldades sentidas ao longo da elaboração do presente estudo que se colocou sobre a aderência aos inquéritos por parte de toda a população residente em Olhão, como se observa nos resultados obtidos, nas questões das habilitações literárias e rendimento médio mensal. A população inquirida apresenta formação académica e um rendimento médio mensal entre os 700€ e os 1500€, o que se constata que a parte da população mais interessada em responder a questões relacionadas com o desenvolvimento e problemática ambiental é a parte da população com mais estudos. Detectou-se, também, que várias pessoas foram abordadas para efectuar o inquérito, mas não se disponibilizaram a responder.

No inquérito realizado pretendeu-se perceber a importância da requalificação de uma antiga fábrica na construção de um equipamento público como é o caso do Auditório Municipal para a população. Pretendeu-se também analisar como a população avalia os espaços degradados existentes que se encontram na envolvente do Auditório, e por fim, as medidas e as necessidades que a população implementaria na paisagem em questão.

Ao deparar a população com o tipo de questões evidenciadas no inquérito, esta inicia o processo de integração na paisagem, promovendo opiniões e necessidades a nível social, cultural, recreativo, entre outros, e realçam as características a manter ou a retirar daquela paisagem.

Desta forma, consegue-se definir uma estratégia de acordo com o que a população inquirida pretende para aquele espaço, o que não aconteceu nos casos de estudo referidos na presente dissertação.

Neste estudo verificou-se que a população feminina, no geral, prefere espaços com uma componente mais orgânica, ao invés da população masculina que prefere espaços mais formais, apesar de ambos os sexos preferirem espaços com bastante sombra e de preferência com a criação de espaços com aromáticas e vegetação mediterrânea.

No que diz respeito aos equipamentos/mobiliário urbano (mesas de merendas, bancos,...), a população inquirida, na sua maioria, pretende uma aposta nesse tipo de equipamento, bem como na inclusão de equipamento infantil.

A população inquirida com mais formação académica dá particular preferência a espaços em que se promova a cultura e valoriza mais os espaços com plantas mediterrânicas.

Os idosos que utilizam esta zona dão especial importância a espaços amplos e a sítios para sentar, os mais novos preferem zonas com equipamentos de recreio e a população com mais poder económico prefere espaços de lazer.

Todas estas preferências públicas devem ser tomadas em conta quando se pretende fazer um projecto numa zona afectada pela degradação e abandono industrial, pois são ideias que contribuem para a sustentabilidade do futuro espaço após a sua recuperação.

De entre as informações retiradas dos inquéritos efectuados à população residente em Olhão, para efectivamente serem utilizados numa possível intervenção desta paisagem, destacam-se o facto da população inquirida propor uma requalificação de toda a zona industrial envolvente ao Auditório na frente ribeirinha de Olhão de forma a valorizar o património ainda existente, lembrando o passado que outrora foi vivido tão intensamente, melhorando e proporcionando o contacto directo com a Ria Formosa e o Porto de Pesca através de um projecto visto como um todo, criando espaços de recreio e lazer por toda a frente ribeirinha, aumentando a qualidade de vida da população e a qualidade ambiental desta zona privilegiada, por se encontrar junto à Ria Formosa.

Estes resultados/informações retirados dos inquéritos efectuados à população residente em Olhão poderão ser utilizados pela Câmara Municipal de Olhão bem como pela equipa projectista que futuramente poderá desenvolver um projecto de requalificação urbana desta área ou até mesmo numa zona com características idênticas a esta.

Assim, o arquitecto paisagista poderá desenvolver o seu projecto com uma proposta que contenha uma estratégia de design que realce o património, privilegiando os acontecimentos e elementos históricos e culturais humanizados da presente paisagem, integrando-os no projecto através da recuperação da história do lugar, respeitando os elementos físicos pré-existentes e evidenciando os processos históricos que contribuíram para a sua formação, conforme se pode evidenciar através dos inquéritos, a preservação de pormenores patrimoniais e a requalificação do edificado industrial. Realça-se o facto da população idealizar novos espaços culturais e novos espaços verdes e recreativos junto à Ria Formosa, enquadrando e interligando a paisagem industrial com a frente ribeirinha, de forma a unificar o todo o espaço. Desta forma consegue-se mostrar a utilidade prática deste trabalho na vida real e na sociedade local.

Com este estudo, realça-se a importância do inquérito efectuado para este tipo de zonas, onde a população pode transmitir as bases para o desenvolvimento de medidas que contribuam de modo efectivo para a melhoria da gestão e preservação ambiental na requalificação de zonas industriais degradadas. A requalificação de áreas industriais degradadas, que maioritariamente se encontram nos seios das cidades e normalmente junto

de um elemento de água, quer seja rio, quer seja à beira-mar, é um tema bastante pertinente pois tenta promover a alternativa a expansões urbanas, alterando o paradigma do planeamento urbano, de forma a reformar o pensamento de construir de novo e passa a enfatizar as alterações de usos dos elementos existentes. Desta forma, poder-se-á manter a história e o carácter desse lugar, enaltecendo os elementos patrimoniais, proporcionando não só a vivência do espaço, que passa a fazer parte da vida diária da população, mas também de um aumento de áreas de recreio e lazer nos centros das cidades.

Ultimamente, e em todo o mundo, é exigido que o Arquitecto pergunte ao público a sua opinião sobre o espaço antes de fazer o projecto. Com a Convenção Europeia da Paisagem, esta situação passará a ser uma Lei também em Portugal.

A participação pública, enquanto conceito, pode ser entendida e definida como a partilha de responsabilidade num processo activo de resolução de problemas e assuntos que decorrem da vida pessoal e colectiva em que nos inserimos. A participação pública constitui no actual estado de desenvolvimento das sociedades, um elemento fundamental no processo de planeamento urbano, na medida em que reflecte a garantia de transparência das acções de governança e promove a sensibilização da população para a cidadania.

Desta forma, constitui-se um processo transversal a toda a sociedade possibilitando a geração de consensos entre as expectativas da população, os interesses económicos e as dificuldades na gestão do interesse público.

Um exemplo internacional em que este tipo de inquéritos de participação do público no planeamento da cidade deu bons resultados foi o caso do High Line, um parque público na cidade de Nova Iorque, onde os membros da comunidade do bairro, denominado por “Amigos do High Line”, grupo este formado com a missão de salvar o High Line e transformá-lo num parque público, se envolveu no planeamento de uma utilidade pública, onde a opinião da população inquirida foi fundamental para a execução do projecto de requalificação de uma área industrial degradada. Desde a sua inauguração, o High Line tem recebido elogios e tem sido bem usado e amado pelos moradores locais, turistas e críticos de design, além de oferecer um muito necessário espaço aberto em Nova York. Os objectivos económicos e ecológicos têm dado uma contribuição significativa para a área de

arquitectura paisagista e do avanço do projecto económico, ecológico e sustentável. Este é um exemplo de sucesso da participação pública, por meios de inquéritos, antes da execução de um projecto de requalificação e planeamento urbano.

Sublinha-se assim, e como nota final, que a participação do público é bastante importante para o sucesso dos projectos a implementar em áreas degradadas, conforme descrito na Convenção Europeia da Paisagem (Decreto-Lei nº 4/2005, de 14 de Fevereiro), pois faz com que se fomente a democracia, a participação, a inclusão, a componente realista, a prospecção e a internacionalização na conquista de uma paisagem de qualidade, promovendo a protecção, a gestão e o ordenamento do território de forma a assegurar o desenvolvimento sustentável estabelecendo uma relação equilibrada e harmoniosa entre as necessidades sociais, as actividades económicas e o ambiente.

Referências bibliográficas

- BERGER, A. M., 2008. "Designing the reclaimed Landscape", Taylor & Francis, Oxon. ISBN 0-415-77303-2
- CORNER, J., 1999. "Recovering Landscape:Essays in Contemporary Landscape Architecture", Princeton Architectural Press, New York. ISBN 1-56898-179-1.
- CORNER, J., 2000. "Recovering landscape as critical culture practice" em "Recovering Landscape: Essays in Contemporary Landscape Architecture", CORNER, J. (ed.), p.1-26, Princeton Architectural Press, New York. ISBN: 1-56898-179-1 (alk. paper)
- CRINSON, M., 2005. "Urban Memory: History and amnesia in the modern city", Routledge, New York. ISBN 0-415-33406-3 (pbk)
- DAVIS, T. S., 2001. "Brownfields – A comprehensive guide to redeveloping contaminated property", Section of Environment, Energy and Resources American Bar Association, Estados Unidos da América. ISBN 1-57073-961-7
- ESTEVENS, A., 2005. "A reabilitação de frentes de água como modelo de valorização territorial", Centro de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. 14pp.
- GELTMAN, E. G., 2000. "Recycling Land – understanding the legal landscape of Brownfield Development", University of Michigan, Estados Unidos da América. ISBN 0-472-10919-7
- GHIGLIONE, R. e MATALON, B., 1997. "O Inquérito: Teoria e Prática", Celta Editora, Oeiras. 336pp. ISBN: 972-8027-70-2
- HAAB, T. and MCCONNELL, K. (2003). "Valuing Environmental and Natural Resources: The Econometrics of Non-market Valuation". Cheltenham, UK, Edward Elgar. ISBN: 1 84376 388 5

- HILDEBRAND, E.; GRAÇA, L.; HOEFLICH, V. (2002). “Valoração Contingente na Avaliação Económica de Áreas Verdes Urbanas”. *Floresta* 32(1): 121-132

- HILL, M. and HILL, A., 2009. “Investigação por Questionário”. Edições Sílabo, Lda. Lisboa. 377pp. ISBN: 978-972-618-273-3

- HORTA, D., 2006. “Estratégias de design na Recuperação de Paisagens Industriais Degradadas”, Tese de fim de curso de Arquitectura Paisagista, Universidade do Algarve, Faro.

- KIRKWOOD, N., 2005. “Manufactured sites: integrating technology and design in reclaimed landscapes” em “Manufactured sites: Rethinking the Post-Industrial Landscape”, KIRKWOOD, N. (ed.), p. 2-10, Taylor & Francis Group, New York. ISBN 0-415-24365-3

- LAFORTEZZA, R., CORRY, R. C., SANESI, G. and BROWN, R. D., 2008. “Visual preference and ecological assessments for designed alternative brownfield rehabilitations”. *Journal of environmental management*, Volume 89, 257-269

- LANGHORST, J., 2004, “Rising from Ruins: Postindustrial Sites between Abandonment and Engagement” em “OpenSpace-PeopleSpace conference”, Edinburgh University, UK.

- LOURES, L. e PANAGOPOULOS, T., 2007. “Sustainable reclamation of industrial areas in urban landscapes”, *WIT Transactions on Ecology and the Environment*, Volume 102 (10): 791-800.

- LOURES, L., HORTA, D., SANTOS A. and PANAGOPOULOS, T., 2006. “Strategies to reclaim derelict industrial areas”. *WSEAS Transactions on Environment and Development*, 2(5): 599-604.

- LOURES, L., HEUER, T., HORTA, D., SANTOS, R. and SILVA, S., 2008. “Multifunctional clusters in Post-industrial Landscapes: rising from what's left”. *WSEAS Transactions on Environment and Development*, 2(10): 619-628.

- MAGALHÃES, M., 2001. “A Arquitectura Paisagista. Morfologia e Complexidade”. Editorial Estampa. Lisboa. 525pp.
- MOREIRA, M., 2000. “A dinâmica pública local e o valor da habitação uma aplicação à área metropolitana do Porto”, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto.
- MOSSOP, E., 2006, “Landscape of Infrastructure” em “The Landscape Urbanism Reader”, WALDHEIM, C. (ed.), p. 163-177, Princeton Architectural Press, New York. ISBN-10: 1-56898-439-1 (alk. paper)
- NEAL, P. e HOPKINS, J., 2005. “The future: landscape design in the 21st century” em “The cultured landscape: designing the environment in the 21st century” HARVEY, S. e FIELDHOUSE, K. (ed.), 2005, p.149-172, Routledge, New York. ISBN 0-419-25030-1.
- NEVES, R., 2004. “(Re)Qualificação de Periferias”, Tese de Mestrado em Planeamento Regional e Urbano, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa. BISA P011-824
- OLIVEIRA, R. e ABREU, C., 2010. “A situação da Convenção Europeia da Paisagem em Portugal”, Revista AP – Arquitectos Paisagistas “Convenção Europeia da Paisagem”, edição nº6, APAP, Lisboa.
- PINTO, L., GASPAR, J., FIDALGO, B. e PASCOA, F., 2009. “Planeamento e Gestão Participada da Paisagem”, Escola Superior Agrária de Coimbra, CERNAS, Departamento Florestal, Bencanta, Coimbra.
- SANTOS, A., 2006. “Contributos das Componentes Biofísica, Estética e Sócio-Cultural no Processo de Avaliação, Planeamento, Concepção e Recuperação da Paisagem Industrial da Foz do Arade”, Tese de fim de curso de Licenciatura em Arquitectura Paisagista, Universidade do Algarve, Faro.

- SANTOS, A., HORTA, D., LOURES, L. e PANAGOPOULOS, T., 2006. “Biophysical, cultural and aesthetics contributions in landscape reclamation”. WSEAS Transactions on Environment and Development (selected paper), 2(5): 904-908.
- SARAIVA, A., 2005. “Princípios de Arquitectura Paisagista e de Ordenamento do Território”. João Azevedo Editor. Mirandela. 585pp.
- SARAIVA, M., 1999. “O rio como paisagem”. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 512pp.
- SAUNDERS, W. (ed.), 1998. “Richard Hagg – Bloedel Reserve and Gas Works Park”, Princeton Architectural Press, Harvard University Graduate School of Design, New York. ISBN 1-56898-117-1
- SILVA, A., 2000. “Estratégias de design em Arquitectura Paisagista”, Tese de fim de curso de Arquitectura Paisagista, Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- SIMON, B., 1993. “Elements of visual design in the landscape”. Spon. London. 212pp.
- WILLIS, K. G. & GARROD, G. D., 1993. “Valuing Landscape: a Contingent valuation Approach”. Journal of environmental management, Volume 37, Edição 1, January 1993, Pag. 1-22

Sítios

<http://farm1.static.flickr.com>

<http://lazer.publico.clix> - Clix

<http://maps.google.pt> – Google maps

<http://refoias.net> – Blog refoias

http://wapedia.mobi/en/Gas_Works_Park - Wapedia, a Enciclopédia Móvel.

<http://lazer.publico.clix.pt/> – Guia do lazer público

<http://www.abag.ca.gov> - Regional planning agency for the San Francisco area offers information on planning projects

<http://www.arcecolony.org> - Arc Ecology

<http://www.archidose.org> - An architect who lives and works in New York City

<http://www.asla.org/2010awards/006.html> - American Society of Landscape Architects

<http://www.cityofpaloalto.org> - City of Palo Alto Website

<http://www.cityofseattle.net> - Seattle Public Utilities

<http://www.cm-portimao.pt> – Câmara Municipal de Portimão

<http://www.gasworkspark.com> - Gasworks Park, Seattle Washington

<http://www.landliving.com> - Web Hosting

<http://www.landschaftspark.de> - Duisburg-Nord Landscape Park-Landschaftspark Duisburg-Nord

<http://www.lonelyplanet.com> - Lonely Planet Travel Guides and Travel Information

<http://www.nycgovparks.org> - New York City Department of Parks & Recreation

<http://www.parqueexpo.pt> – Parque Expo

<http://www.parks.ca.gov> - California State Parks

<http://www.pps.org> - Project for Public Spaces - Placemaking for Communities

<http://www.proap.pt> – PROAP - Estudos e Projectos de Arquitectura Paisagista

<http://www.seattle.gov> - Seattle.gov - Official city government site

<http://www.symposiumc6.com> - Symposium C6 : The Art World Is Flat

<http://www.turenscape.com> - Turenscape - Landscape Architecture- Urban Design - Architecture

<http://www.visitportimao.com> - Visitportimao

<http://www.vrseattle.com> - Blog | Bohonus VR Photography, Virtual Tours, 360 Panoramas

<http://www.worldarchitecturenews.com> - WorldArchitectureNews, Architecture News, architecture jobs, architecture podcasts

Inquérito

Este inquérito surge no âmbito da Tese de Mestrado em Arquitectura Paisagista que tem como tema a avaliação da valorização da paisagem da zona industrial do Auditório Municipal da frente ribeirinha de Olhão.

Agradeço que responda às perguntas com a maior sinceridade possível.

A sua colaboração é MUITO IMPORTANTE, pelo que solicito que responda a todas as questões. Os dados fornecidos serão confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos

- 1- Idade: 18 a 34 35 a 60 > 60
- 2- Sexo: Feminino Masculino
- 3- Habilitações literárias: Ensino superior 12ºano 9ºano 4ºano
- 4- Profissão relacionada com planeamento ou gestão do território Outra profissão
- 5- Reside ou trabalha junto ao Auditório? Sim (a menos de 500metros) Não
- 6- Qual o seu rendimento médio mensal?
- <700€ 700€ a 1500€ > 1500€

Assinale os números consoante o seu nível de satisfação

- | | | | | |
|----------|----|----------|-----|-------|
| Muito má | Má | Razoável | Boa | Ideal |
|----------|----|----------|-----|-------|
- 7- Como sabe, a zona em que se encontra o Auditório Municipal era uma antiga paisagem industrial que se tornou degradada após o abandono da indústria. Qual a sua opinião em relação à situação do espaço antes de ser construído o Auditório Municipal?
- | | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
- 8- Qual o seu grau de satisfação com a construção do Auditório Municipal?
- | | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
- 9- Os espaços exteriores do Auditório Municipal alteraram a paisagem desta zona. Qual o seu nível de satisfação em relação aos espaços exteriores construídos?
- | | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
- 10- Qual o seu grau de satisfação em relação aos espaços envolventes ao Auditório Municipal?
- | | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
- 11- Que aparência têm os espaços expectantes (espaços vazios, industrias abandonadas) na envolvente do Auditório Municipal?
- | | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
- 12- Acha que o Auditório Municipal melhorou a qualidade de vida da população?
- Não Sim. Em que aspectos? _____
- 13- Acha que o Auditório Municipal melhorou a qualidade de paisagem da zona ribeirinha de Olhão?
- Não Sim. Se sim, porquê? _____
- 14- Está disponível a pagar mais impostos para melhorar toda a paisagem envolvente ao Auditório Municipal?
- Sim Não Se não. porquê? _____

Inquérito

- 15- Quanto estaria disposto a pagar a mais em impostos municipais para garantir a melhoria gradual da paisagem envolvente ao Auditório Municipal?

5€/ano

10€/ano

20€/ano

50€/ano

100€/ano

- 16- Que tipo de equipamentos gostaria que esses espaços vazios contemplassem?

Apenas espaços verdes de contemplação e lazer (relvados amplos, bancos, espaços de merendas...)

Equipamentos infantis, juvenis e geriátricos

Espaços de cultura e património (por exemplo, Museu da arte piscatória e industrial)

Outro tipo. Qual? _____

Nenhum

- 17- Em relação aos espaços adjacentes ao Auditório Municipal, qual a imagem que mais e a que menos lhe agrada, assinalando as imagens escolhidas com o sinal (+) e com o sinal (-), respectivamente.



A-1



A-2



A-3



A-4



A-5

- 18- Qual a imagem que menos e mais lhe agrada relativamente a uma zona mais formal ou outra mais naturalizada?



B-1



B-2



B-3



B-4



B-5

- 19- Qual das imagens abaixo com equipamento infantil preferia ver implementada e a que prefere menos?



C-1



C-2



C-3



C-4



C-5

- 20- De entre as imagens com menos e mais plantas exóticas, qual a que prefere mais e a que prefere menos?



D-1



D-2



D-3



D-4



D-5

Inquérito

21- Qual a imagem que prefere menos e a que prefere mais que representam a paisagem mediterrânica?



E-1



E-2



E-3



E-4



E-5

22- Qual das imagens, desde um espaço amplo informal até um espaço de merendas, gostaria de ver implementada?



F-1



F-2



F-3



F-4



F-5

23- Acha que deveria ser dada uma atenção especial a todo o espaço envolvente de modo a existir uma maior ligação e interação com a frente ribeirinha?

Sim

Não

Se sim, como?

24- Acha que em todas as intervenções a efectuar nesta zona seria de dar especial importância à memória do local, deveriam ser mantidos alguns pormenores da memória ainda existentes?

Sim

Não

Se sim, quais?

O inquérito terminou. Obrigada pela sua colaboração.